

# O que é uma área protegida?



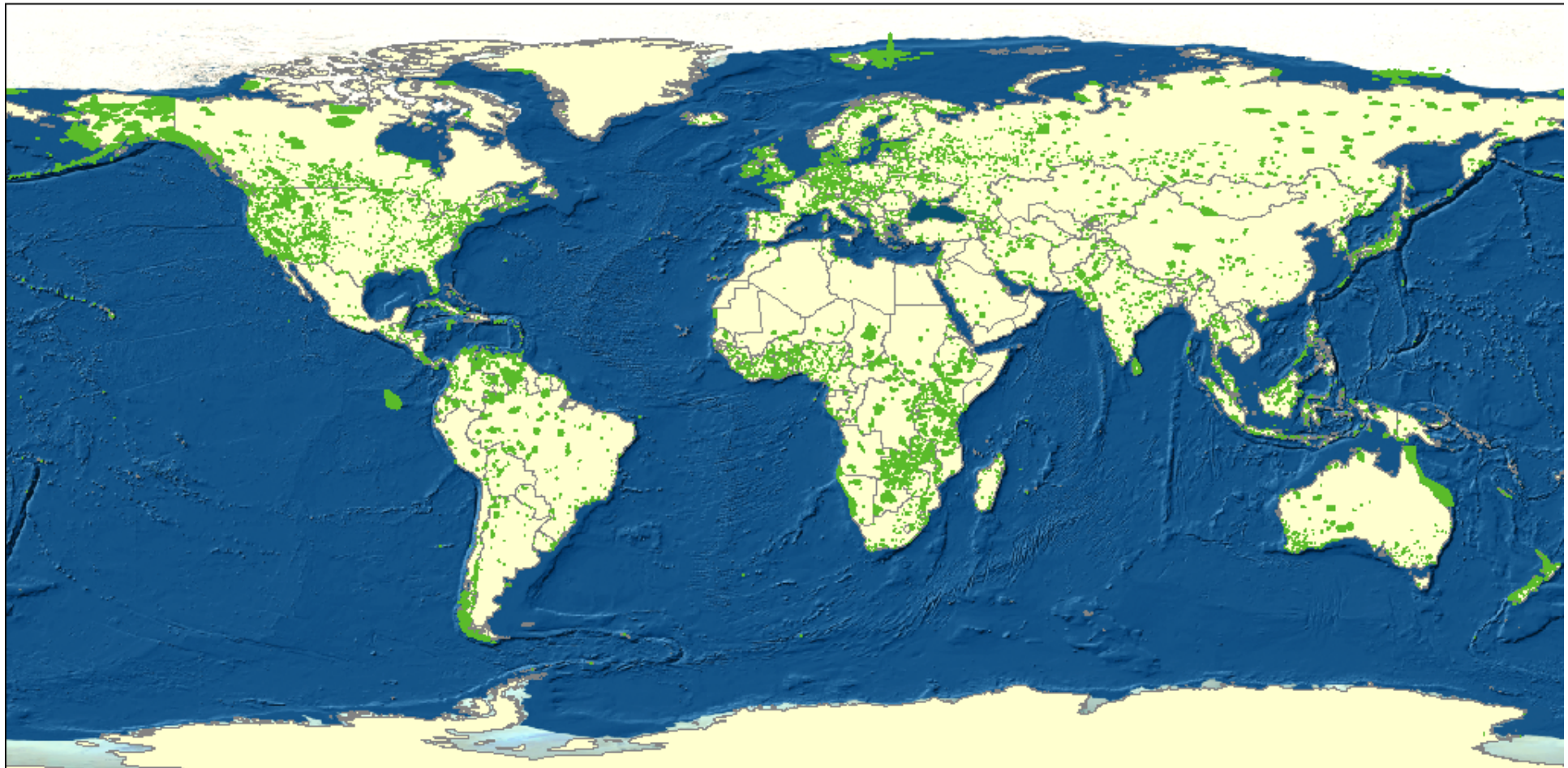
“Um espaço geográfico definido, reconhecido e destinado ao **manejo**, através de instrumento legal ou outro meio efetivo, **com o objetivo de promover a conservação da natureza a longo prazo**, com seus ecossistemas associados e valores culturais”.

*Definição da Comissão Mundial de Áreas Protegidas*



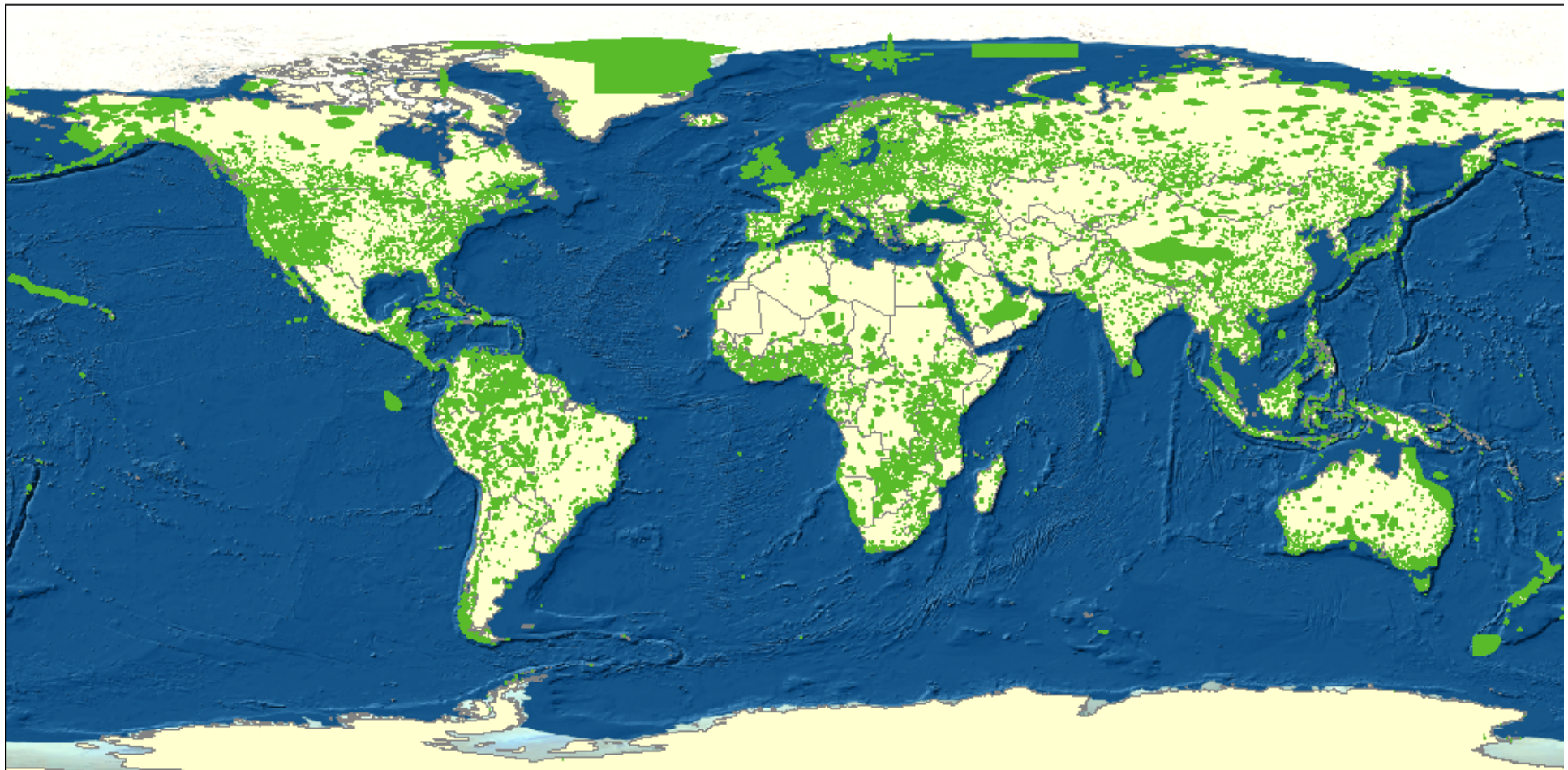
# Áreas Protegidas no Mundo - UNEP

**1980** - 40.000 áreas – 7.0000.000 km<sup>2</sup>

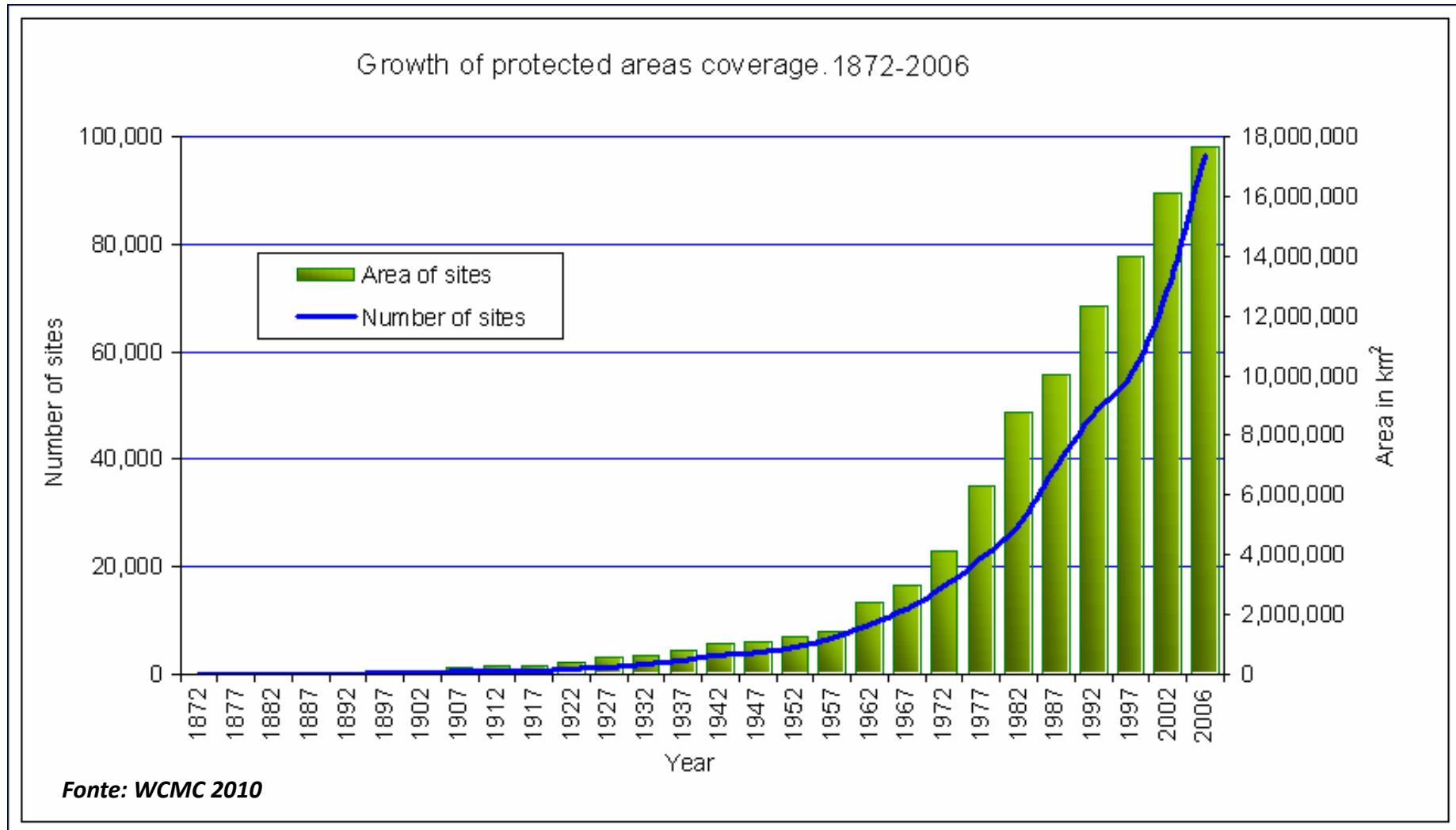


# Áreas Protegidas no Mundo - UNEP

**2009** - 110.000 áreas - 18.000.000 km<sup>2</sup>



## A cobertura de áreas protegidas está crescendo exponencialmente...



# As UCs estão conseguindo conservar seus valores e alcançar seus objetivos de manejo?

## Porque avaliar a efetividade da gestão da UC

### Favorece uma melhor gestão, tanto no nível da UC como do sistema

Promove uma cultura de avaliação que permita refletir sobre a gestão

Identifica áreas onde se tem as “melhores práticas” nos diferentes aspectos da gestão e quais são os motivos

Ajuda a manejar melhor as UC (subsidiaria o manejo adaptativo)

### A avaliação pode orientar a efetiva alocação de recursos

Identifica prioridades de ação

Ajuda a mostrar objetivamente onde se necessita de recursos, entre grupo de UCs e dentro delas

### Promove a responsabilidade e transparência

Torna mais disponível as informações de gestão, auxiliando na divulgando às partes interessadas

Melhora a qualidade da informação e da prestações de contas

Mostrar a sociedade o que tem sido feito e quais os avanços da gestão

Pode ajudar na captação de recursos para as UC

### A avaliação pode ajudar a envolver a comunidade, produzir aliados e divulgar a UC

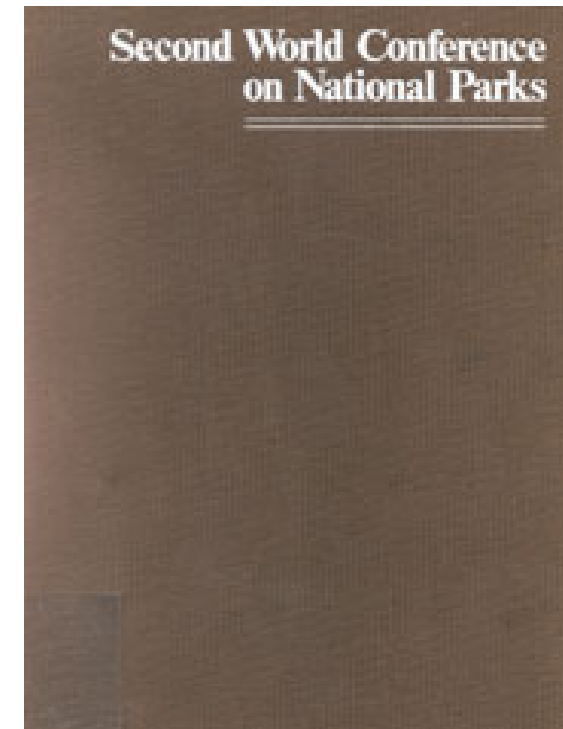
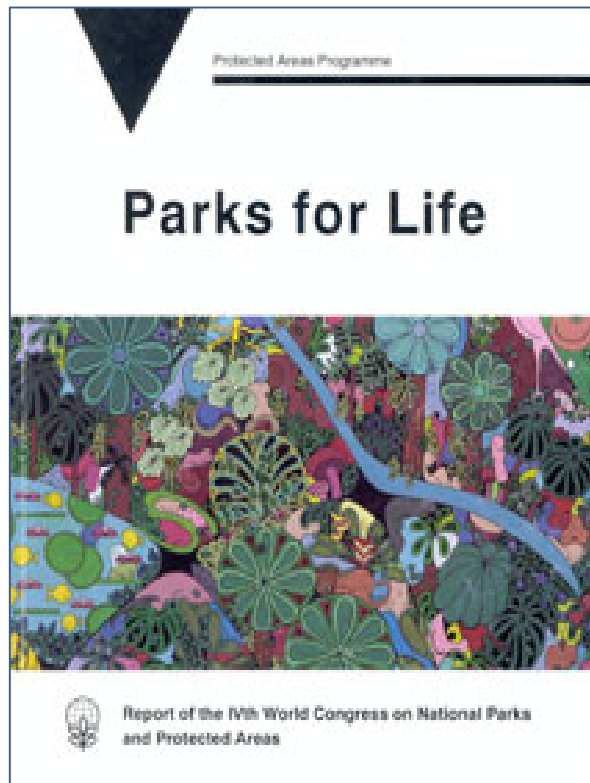
## Uma breve linha do tempo...

**1982**

**III Congresso Mundial de Parques (Bali, Indonésia).**

Primeira discussão sobre avaliação de efetividade de gestão das áreas protegidas:

*“O monitoramento é um instrumento vital para garantir que as áreas protegidas satisfaçam as necessidades da sociedade e que sejam geridas de forma eficaz”*



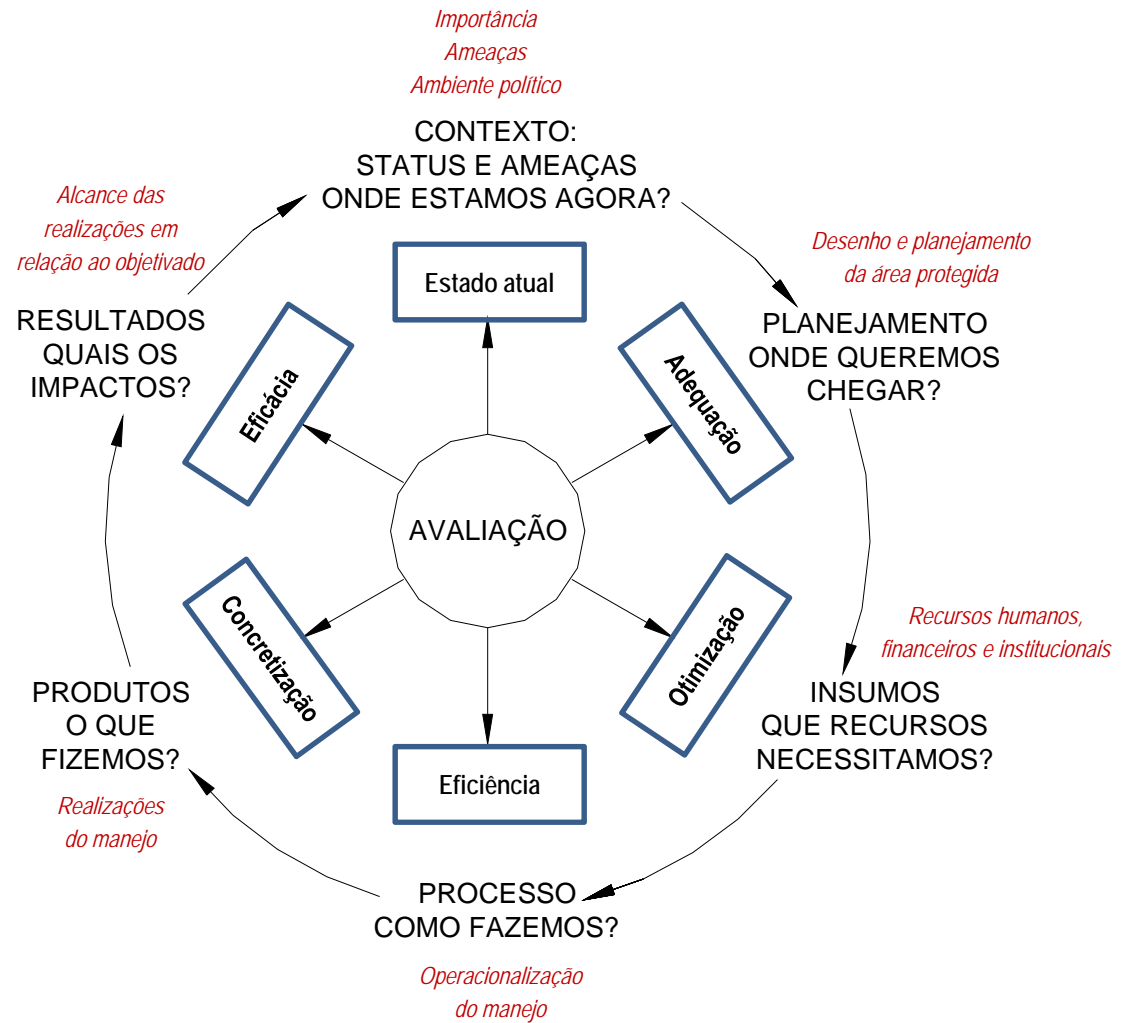
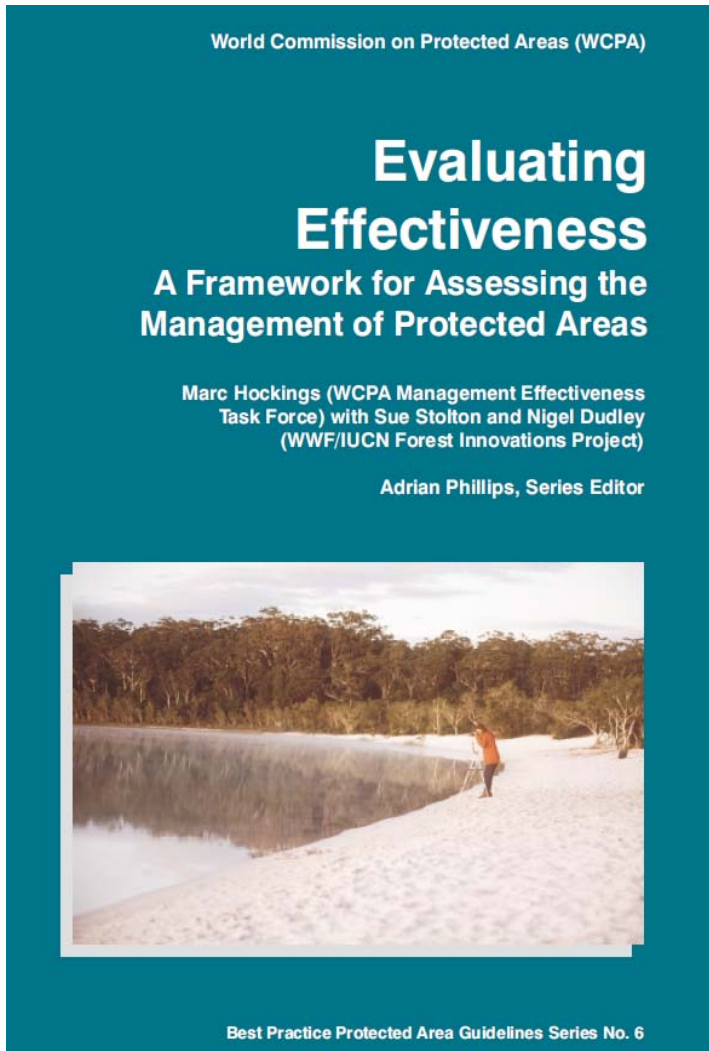
**1992**

**IV Congresso Mundial de Parques (Caracas, Venezuela).**

Define como prioridade a avaliação de efetividade de gestão das áreas protegidas.

2000

WCPA /IUCN publica o "Marco de Referência para a Avaliação da Gestão de Áreas Protegidas".



## 2003

Na COP7 da CDB os países signatários se comprometeram a desenvolver sistemas de avaliação da efetividade da gestão de áreas protegidas e a apresentar um relatório sobre 30 por cento de suas áreas.

## 2008

A WCPA/UICN publica o “Estudo Global de Avaliações de Efetividade de Gestão em Áreas Protegidas”:

6.300 levantamentos - 100 países - mais de 40 métodos diferentes

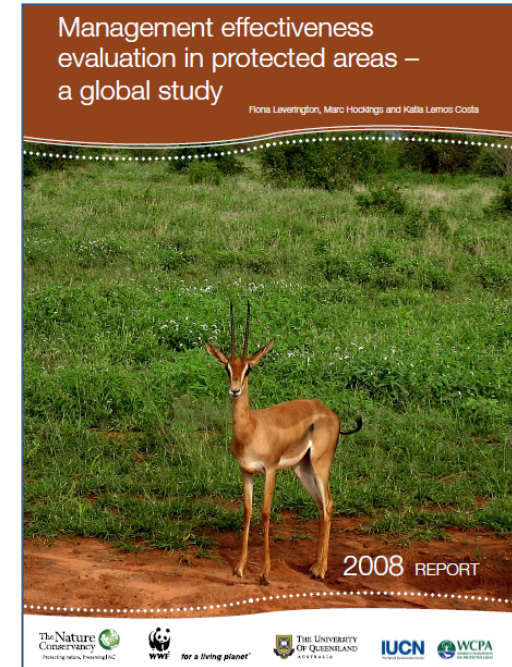
### Amostra de 2.384 avaliações

A média geral de efetividade de gestão = 0,53 (0 a 1)

14% com “gestão claramente inadequada” (< 0,33)

65% com “gestão básica” (0,33 a 0,67)

21% com “boa gestão” (> 0,67).



## 2010

A WCPA/UICN publica a segunda edição do “Estudo Global de Avaliações de Efetividade de Gestão em Áreas Protegidas”:

9.000 levantamentos - 140 países - mais de 60 métodos diferentes

### Amostra de 4.151 avaliações

A média geral de efetividade de gestão = 0,53 (0 a 1)

13% com “gestão claramente inadequada” (< 0,33)

62% com “gestão básica” (0,33 a 0,67)

24% com “boa gestão” (> 0,67).



Avaliação de efetividade de gestão

**BRASIL**

# *TNC Parks in Peril: índice de consolidação da UC – 1997*

## **Organização**

The Nature Conservancy (TNC) and the US Agency for International Development (USAID).

## **Objetivo e base metodológica**

Entender os processos e as capacidades necessárias para a conservação das áreas protegidas e possibilitar aos seus gestores medir os progressos na gestão. O programa promove o apoio local necessário para a conservação da área protegida buscando a sua **consolidação**.

Uma área consolidada possui as **"ferramentas para lidar com as ameaças e os desafios atuais da sua gestão, e a capacidade para responder às ameaças que surgem no futuro"**.

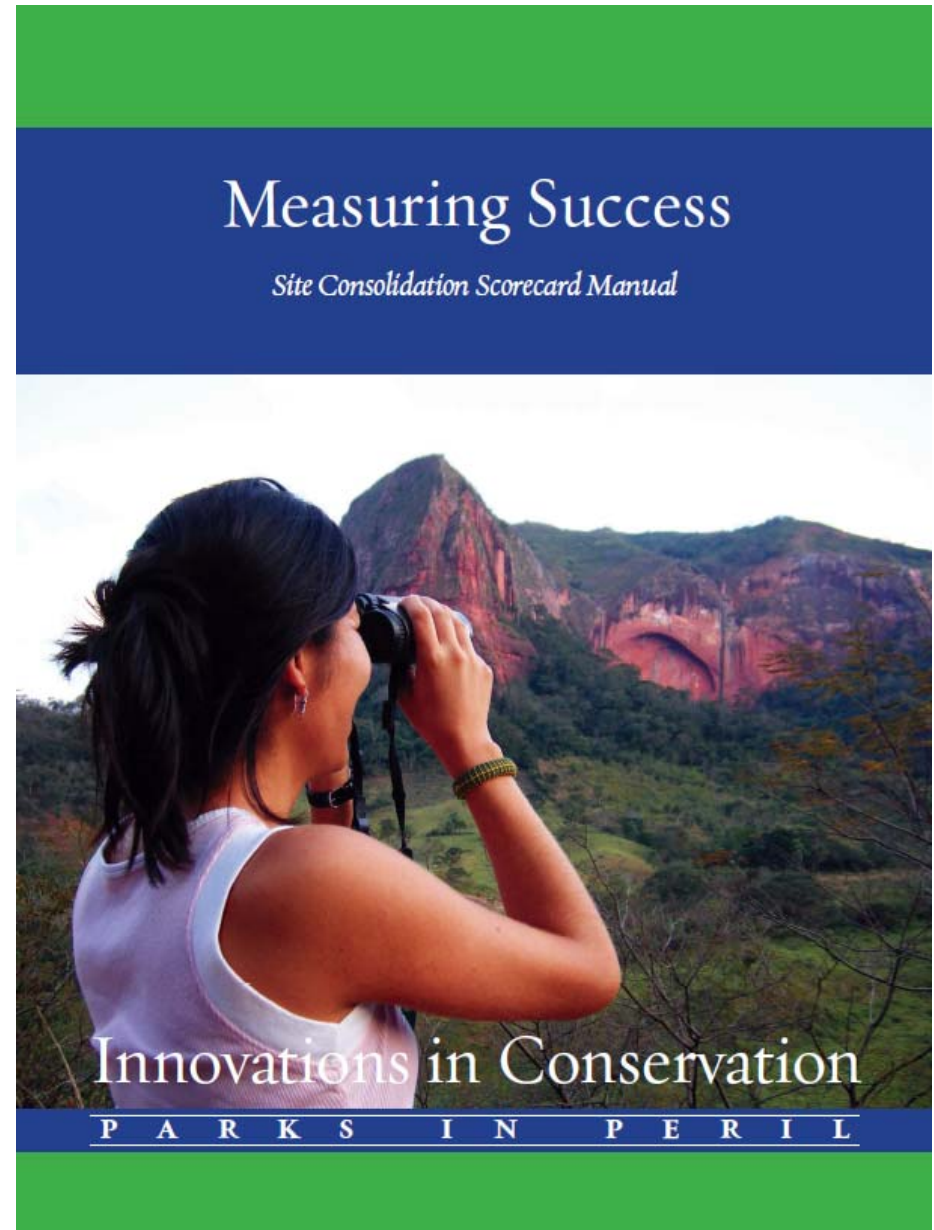
Assim, **consolidar** é o processo de reunir recursos (*financeiros, técnicos, humanos, infra-estrutura, planejamento, apoio político e informações ecológicas*) necessários para dar suporte à conservação da área no longo prazo.

## **Ferramenta**

"Scorecard" de consolidação da área.

## **Aplicação no Brasil**

APA de Guaraqueçaba (1997-2002).



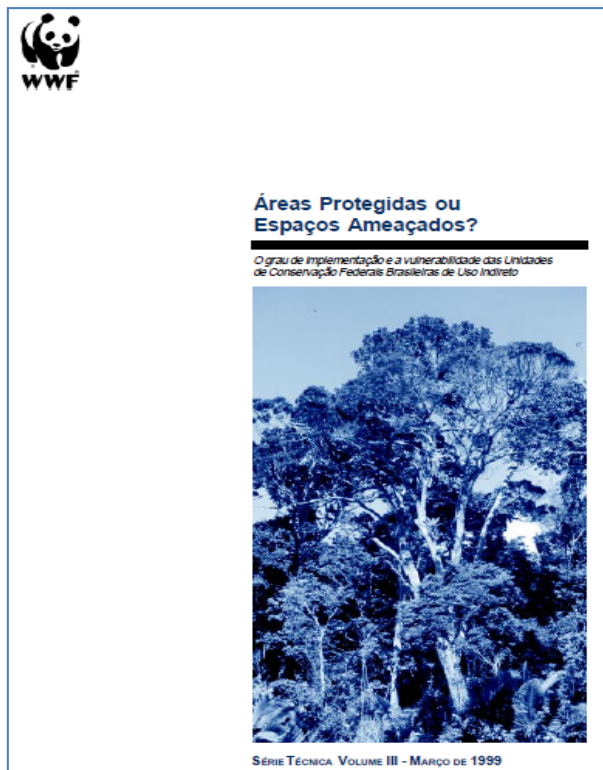
# Grau de Implementação e de Vulnerabilidade das Unidades de Conservação Federais do Brasil (WWF Brasil) – 1998

## Organização

WWF em parceria com o IBAMA (1999).

## Objetivo e base metodológica

Avaliar UCs federais de proteção integral visando orientar a priorização de ações para diminuir a sua vulnerabilidade. Questionário composto por 8 questões sobre o **nível de implementação** da UC e 5 sobre a sua **vulnerabilidade**.



## Aplicação no Brasil

86 UCs federais de proteção integral – durante o Encontro Anual de Chefes (1998).

## Resultados

A análise dos dados coletados nas oito questões relativas ao grau de implementação revela que, das 86 unidades analisadas, 47 (ou 55%) estão em situação precária, 32 (ou 37%) foram consideradas como minimamente implementadas e somente 7 unidades (ou 8,4%) podem ser classificadas como razoavelmente implementadas. **Não há qualquer unidade de conservação federal de uso indireto no Brasil plenamente implementada.** Isso demonstra que os parques no Brasil não cumprem seu papel básico que é o de proteger mananciais e espécies ameaçadas, servir de local para pesquisa científica e, em certos casos, permitir o contato com a natureza por meio do ecoturismo.

### 2.3 - IMPLEMENTAÇÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O grau de implementação das unidades de conservação analisadas neste estudo foi assim classificado: (a) unidades em situação precária (grau de implementação entre 0-1,99); (b) unidades minimamente implementadas (entre 2,0-2,99), (c) unidades razoavelmente implementadas (3,0-4,0). Numa escala determinada de 0 a 4 para a análise dos resultados. considerou-se que

**UCs razoavelmente implementadas:** 90-100% regularizada; Plano de Manejo elaborado ou revisado nos últimos 5 anos; uso público compatível com a capacidade instalada; 90-100% dos recursos financeiros necessários; 90-100% demarcada; 90-100% do n° ideal de funcionários; todos os equipamentos e materiais necessários; infraestrutura completa de acordo com a categoria.

# Instituto Florestal de São Paulo: matriz de cenários – 1999

## Organização

Instituto Florestal de São Paulo – IF.

## Objetivo e base metodológica

Avaliar sistemas de áreas protegidas. O método usa indicadores pré-selecionados que são confrontados a um cenário ótimo para cada indicador, associado a uma escala padrão. As informações coletadas são flexíveis, de modo que cada UC pode propor um conjunto próprio de indicadores, conforme seus objetivos de manejo. Os indicadores são qualificados segundo uma escala de cinco cenários, de acordo com a qualidade do indicador:

0% - 35% → “insatisfatório” ou “padrão muito inferior”

36% - 50% → “pouco insatisfatório” ou “padrão inferior”

51% - 75% → “moderadamente insatisfatório” ou “padrão mediano”

76% - 90% → “satisfatório”

91% - 100% → “muito insatisfatório” ou “padrão excelente”

## Ferramenta

processos participativos (workshops, visitas e entrevistas).

## Aplicação no Brasil

12 UCs estaduais (SP) em 1999 e 59 entre 2000-2004.

## Resultados

**04** UCs (6%) tiveram a gestão classificada como “padrão muito inferior”

**27** UCs (46%) tiveram a gestão classificada como de “padrão inferior”

**22** UCs (37%) tiveram a gestão classificada como de “padrão mediano”

**06** UCs (10%) tiveram a gestão classificada como “padrão satisfatório”



# Padovan 2002

## Organização

IPEMA – Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica.

## Objetivo e base metodológica

Melhorar a gestão de áreas protegidas e ajudar a identificar deficiências de gestão, bem como formas de superá-las. O método identifica sete “princípios”, com 25 “critérios”, para os quais propõe 64 indicadores, avaliados conforme a seguinte classificação:

Pontuação	% da situação ótima	Resultado
0	0 < 35	Insatisfatório
1	36 - 50	Pouco satisfatório
2	51 - 75	Regular
3	76 - 89	Satisfatório
4	90 - 100	Muito satisfatório

## Ferramenta

A ferramenta utiliza informações primárias e secundárias, obtidas de diversas fontes.

## Aplicação no Brasil

FLONA Tapajós (2004) e 12 UCs estaduais do Espírito Santo (2003).

---

# Management Effectiveness Tracking Tool

## Organização

World Bank / WWF Alliance

## Objetivo e base metodológica

Melhorar a gestão de áreas protegidas e ajudar a identificar deficiências de gestão, bem como formas de superá-las. O método identifica sete “princípios”, com 25 “critérios”, para os quais propõe 64 indicadores, avaliados conforme a seguinte classificação:

## Ferramenta

Levantamento rápido com base em um questionário “scorecard” Simples de usar, se propõe a ser um instrumento de monitoramento dos avanços em direção a uma gestão mais eficaz. Busca possibilitar que gestores de UCs e doadores possam identificar as necessidades, as dificuldades e as ações prioritárias para o aperfeiçoamento da gestão da unidade (manejo adaptativo e *accountability*).

## Aplicação no Brasil

FLONA Tapajós (2004) e 12 UCs Espírito Santo (2003), 12 UCs Amazônia ARPA (2003), 36 UCs Amazônia ARPA-FAUC (2005)

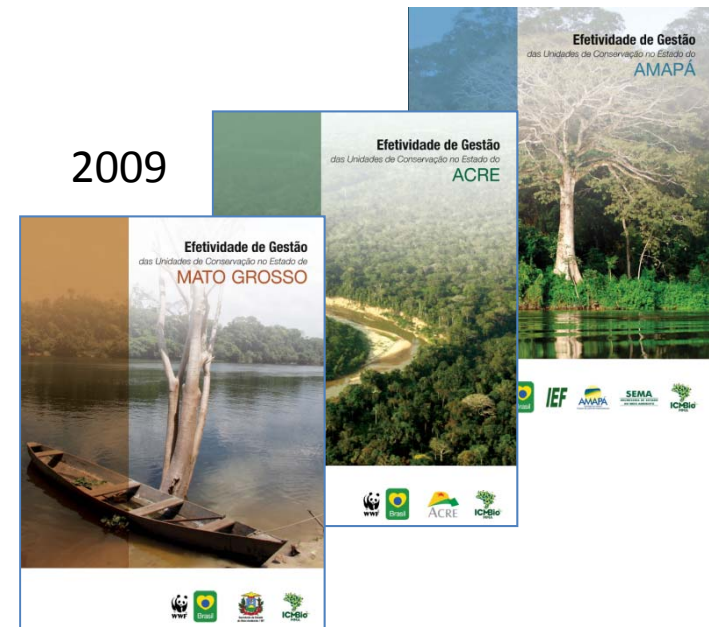
# Rapid Assessment and prioritization of Protected Area Management - Rappam



2004



2007



2009



2011

## Organização

WWF. Desenvolvido entre 1999 e 2002.

## Objetivo e base metodológica

Projetado para comparações entre muitas áreas protegidas que juntos formam uma rede ou sistema. Busca avaliar as principais ameaças que incidem sobre o sistema, reconhecer a importância biológica e social e a vulnerabilidade das áreas, indicar a urgência e a prioridade das ações institucionais.

## Aplicação no Brasil

23 UCs de São Paulo (2004), 246 UCs federais (2005-06), 17 UCs do Acre (2009), 11 UCs do Amapá (2009), 42 UCs do Mato Grosso (2009), 292 UCs federais (2010), 54 UCs do Amazonas (2011), 49 UCs no Pará (2011) e 53 UCs de Rondônia (2011).

Avaliação comparada das aplicações do método Rappam nas unidades de conservação federais, nos ciclos 2005-06 e 2010

# Rappam

# Avaliação comparada das aplicações do método Rappam nas unidades de conservação federais, nos ciclos 2005-06 e 2010

Número de UCs avaliadas em 2005-06 segundo categorias de manejo

<b>Categoria de Manejo</b>	<b>Rappam 2005-06</b>
<i>Reserva Biológica - REBIO</i>	28
<i>Estação Ecológica - ESEC</i>	30
<i>Parque Nacional - PARNA</i>	55
<i>Refúgio de Vida Silvestre - RVS</i>	3
<i>Área de Proteção Ambiental - APA</i>	28
<i>Área de Relevante Interesse Ecológico - ARIE</i>	6
<i>Floresta Nacional - FLONA</i>	52
<i>Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS</i>	1
<i>Reserva Extrativista - RESEX</i>	42
<b>TOTAL</b>	<b>246</b>

Número de UCs avaliadas em 2010 segundo categorias de manejo

<b>Categoria de Manejo</b>	<b>Rappam 2010</b>
<i>Reserva Biológica - REBIO</i>	29
<i>Estação Ecológica - ESEC</i>	31
<i>Parque Nacional - PARNA</i>	64
<i>Refúgio de Vida Silvestre - RVS</i>	5
<i>Monumento Natural - MONA</i>	1
<i>Área de Proteção Ambiental - APA</i>	29
<i>Área de Relevante Interesse Ecológico - ARIE</i>	9
<i>Floresta Nacional - FLONA</i>	64
<i>Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS</i>	1
<i>Reserva Extrativista - RESEX</i>	50
<b>TOTAL</b>	<b>292</b>

## Efetividade de Gestão

### *das unidades de conservação federais*

Avaliação comparada das aplicações do método Rappam nas unidades de conservação federais, nos ciclos 2005-06 e 2010

### Relatório em versão integral

Fevereiro de 2012





# Informações coletadas no Rappam

Elemento	Módulo temático	Nº de questões
	1. Perfil	-
	2. Pressões e ameaças	
1. Contexto (29)	3. Importância biológica	10
	4. Importância socioeconômica	9
	5. Vulnerabilidade	10
2. Planejamento (18)	6. Objetivos	6
	7. Amparo legal	5
	8. Desenho e planejamento da área	7
3. Insumos (22)	9. Recursos humanos	5
	10. Comunicação e informação	6
	11. Infraestrutura	5
	12. Recursos financeiros	6
4. Processos (20)	13. Planejamento	5
	14. Processo de tomada de decisão	8
	15. Pesquisa, avaliação e monitoramento	7
5. Resultados (13)	16. Resultados	13

16 pressões e ameaças

- Extração de madeira
- Agricultura e silvicultura
- Pastagem
- Extração mineral
- Construção e operação de infraestruturas
- Caça
- Pesca
- Coleta de produtos não madeireiros
- Turismo e recreação
- Disposição de resíduos
- Processos seminaturais
- Espécies exóticas invasoras
- Uso dos recursos por populações residentes
- Ocupação humana
- Influências externas
- Incêndios de origem antrópica

102 questões

Alternativa	Pontuação
Sim	5
Predominantemente sim	3
Predominantemente não	1
Não	0

*Efetividade* = total (elemento ou módulo) / máximo possível

Informações sobre gestão

# Informações sobre pressões e ameaças

**Atividade que impacta a UC:** \_\_\_\_\_

**Pressão:** \_\_\_\_\_

*Criticidade*  
Abrangência x Impacto x Permanência  
de 0 (0x0x0) até 64 (4x4x4)

**Sim**       **Não houve pressão nos últimos 5 anos**

Nos últimos 5 anos a atividade:      O nível de pressão nos últimos 5 anos tem sido

<input type="checkbox"/> Aumentou drasticamente <input type="checkbox"/> Aumentou ligeiramente <input type="checkbox"/> Permaneceu constante <input type="checkbox"/> Diminuiu ligeiramente <input type="checkbox"/> Diminuiu drasticamente	<b>Abrangência</b> <input type="checkbox"/> Total (>50%) <input type="checkbox"/> Generalizada (15–50%) <input type="checkbox"/> Espalhada (5–15%) <input type="checkbox"/> Localizada (<5%)	<b>Impacto</b> <input type="checkbox"/> Severo <input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Moderado <input type="checkbox"/> Suave	<b>Permanência</b> (Tempo de Recuperação da Área) <input type="checkbox"/> Permanente (>100 anos) <input type="checkbox"/> A longo prazo (20–100 anos) <input type="checkbox"/> A médio prazo (5–20 anos) <input type="checkbox"/> A curto prazo (<5 anos)
---	--	---	---

**Ameaça:** \_\_\_\_\_

*Tendência*  
(2, 1, 0, -1, -2)

**Sim**       **Não será uma ameaça nos próximos 5 anos**

A probabilidade dessa ameaça se concretizar é:      A severidade desta ameaça nos próximos 5 anos será provavelmente:

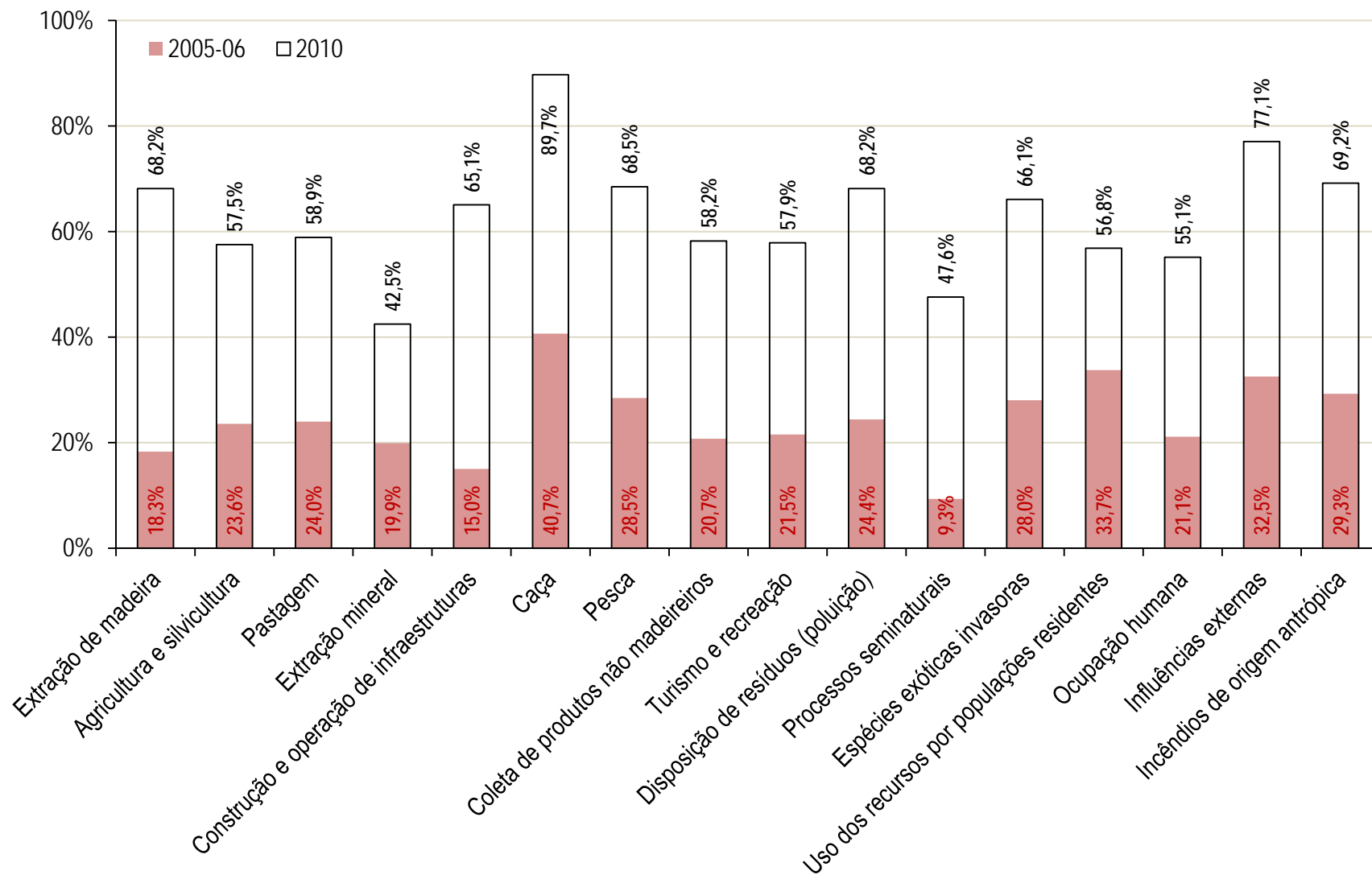
<input type="checkbox"/> Muito alta <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa <input type="checkbox"/> Muito baixa	<b>Abrangência</b> <input type="checkbox"/> Total (>50%) <input type="checkbox"/> Generalizada (15–50%) <input type="checkbox"/> Espalhada (5–15%) <input type="checkbox"/> Localizada (<5%)	<b>Impacto</b> <input type="checkbox"/> Severo <input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Moderado <input type="checkbox"/> Suave	<b>Permanência</b> <input type="checkbox"/> Permanente (>100 anos) <input type="checkbox"/> A longo prazo (20–100 anos) <input type="checkbox"/> A médio prazo (5–20 anos) <input type="checkbox"/> A curto prazo (<5 anos)
--	--	---	---

Avaliação comparada das aplicações do método Rappam nas unidades de conservação federais, nos ciclos 2005-06 e 2010

## *Pressões & Ameaças*

# Rappam - Ocorrência das pressões

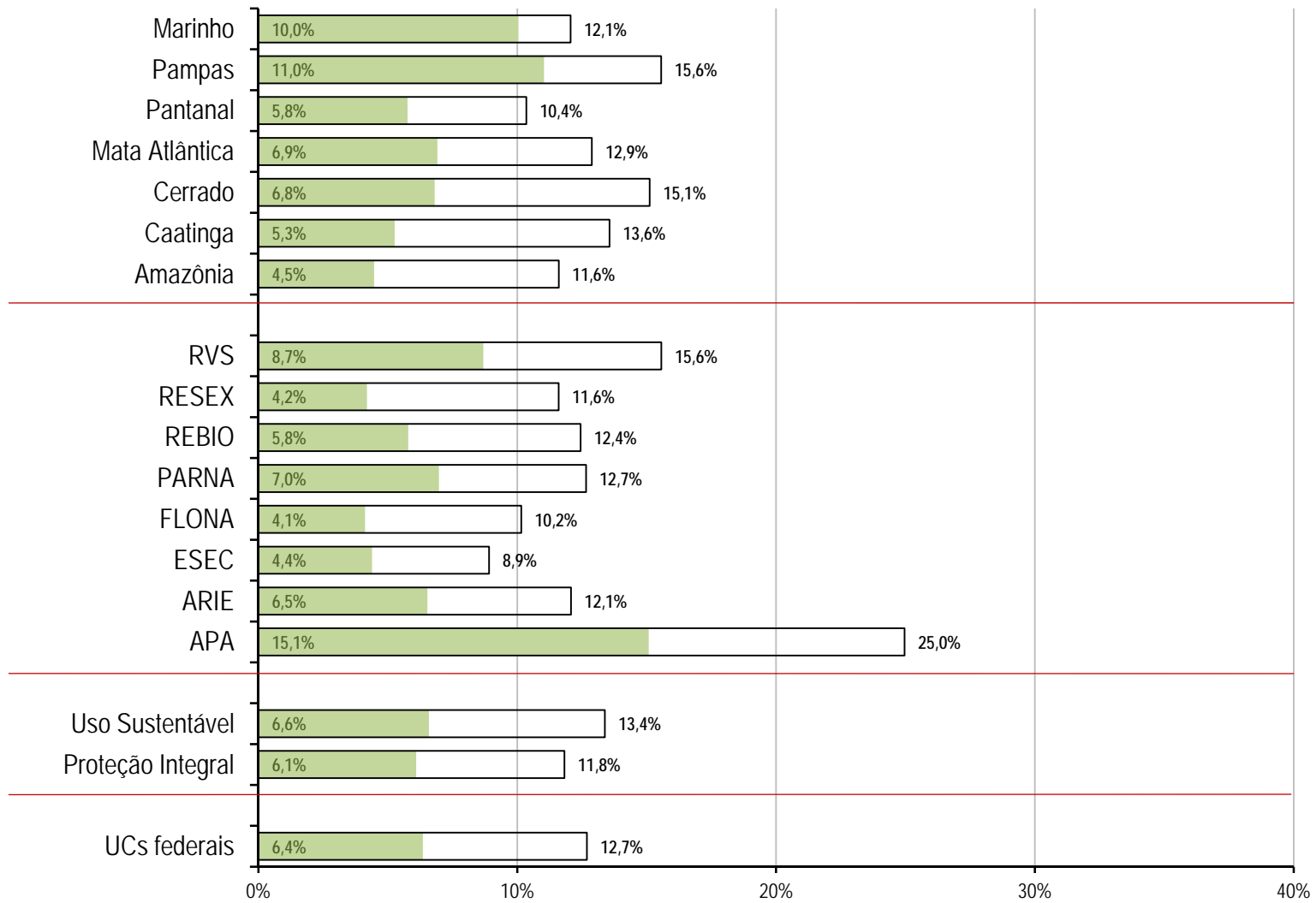
UCs federais



## Rappam: criticidade geral das pressões

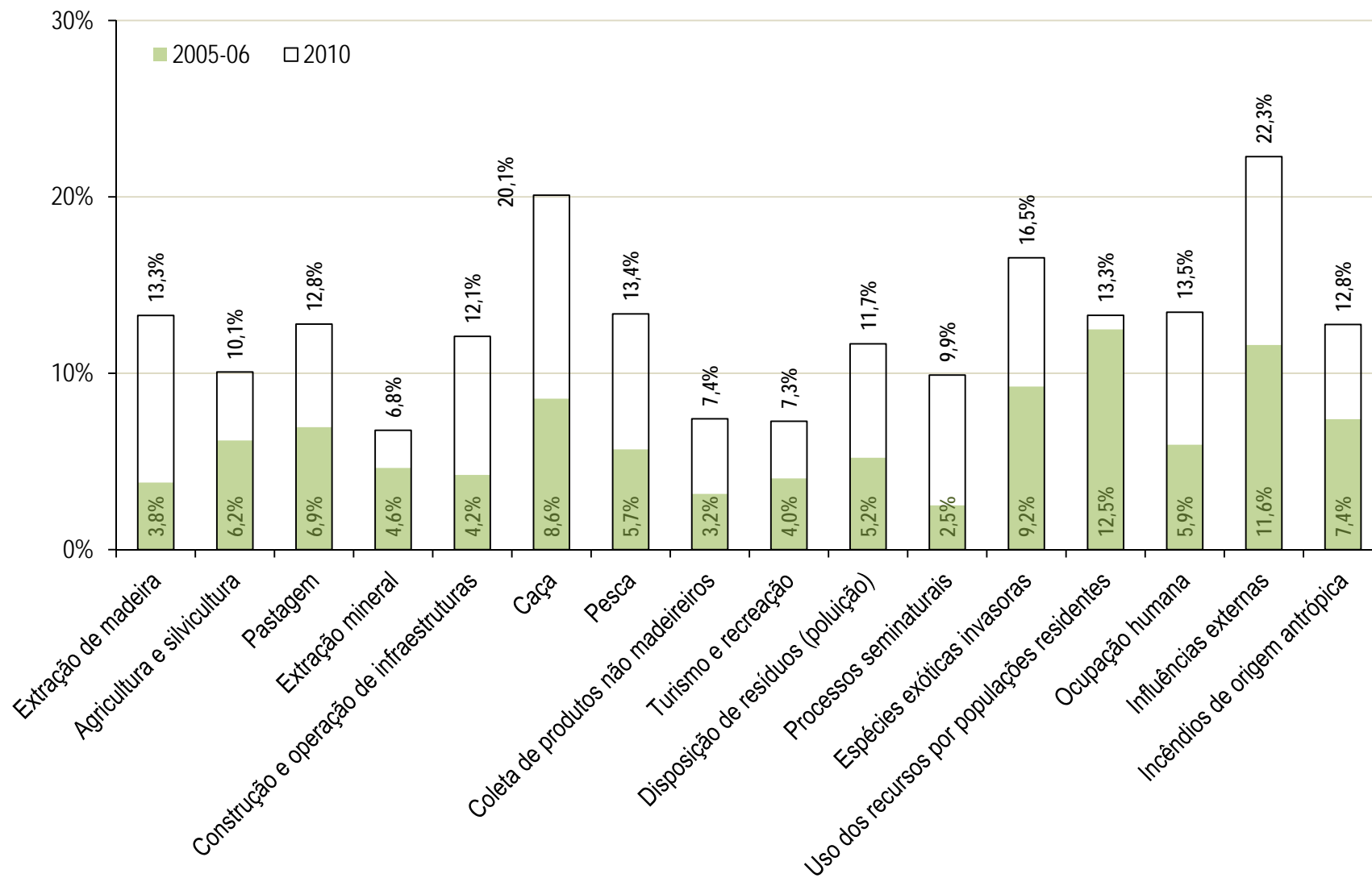
□ 2010

■ 2005-06



# Rappam - Criticidade das pressões

UCs federais

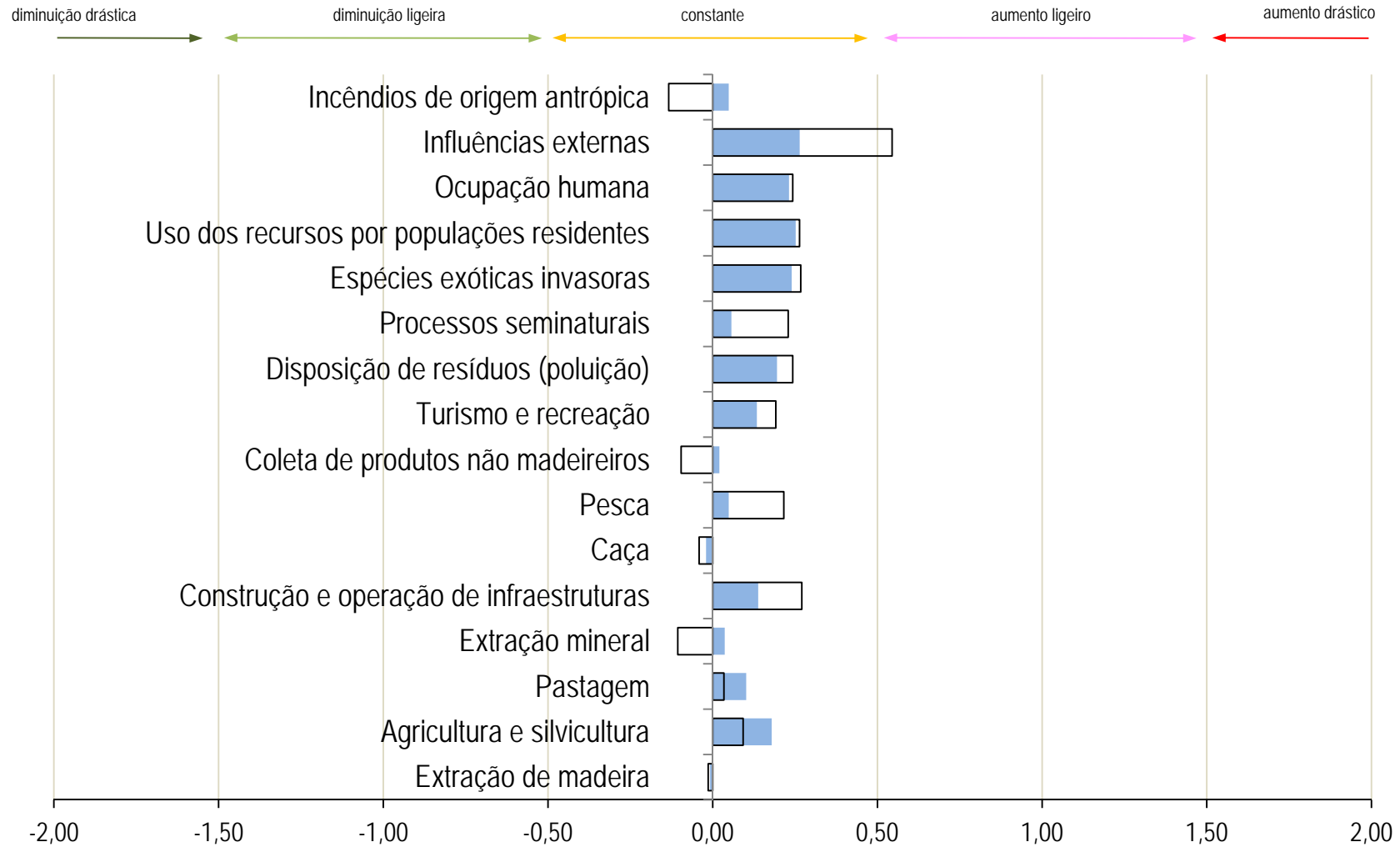


# Rappam - Tendência das pressões

□ 2010

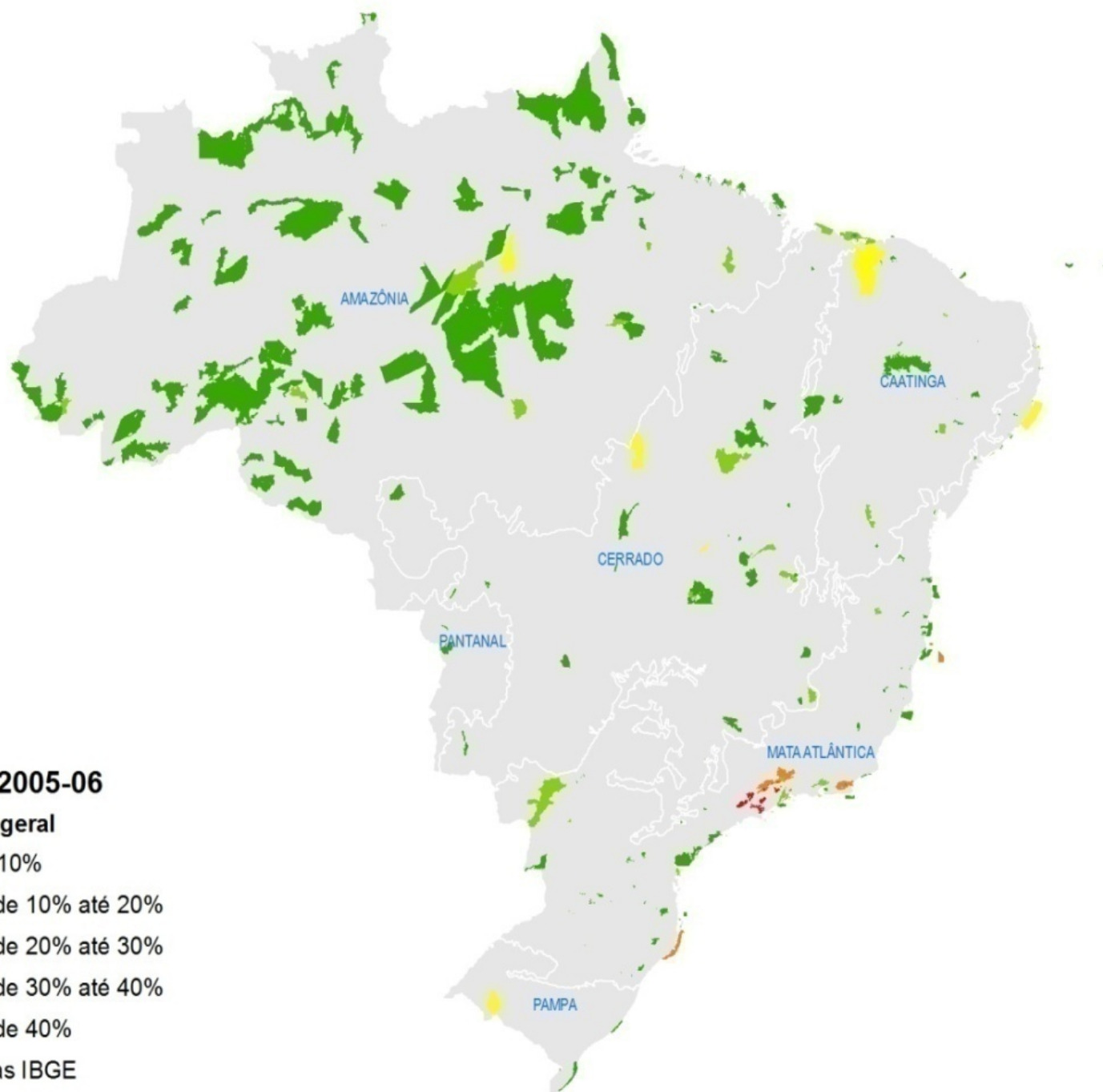
■ 2005-06

UCs federais



## Rappam 2005-06

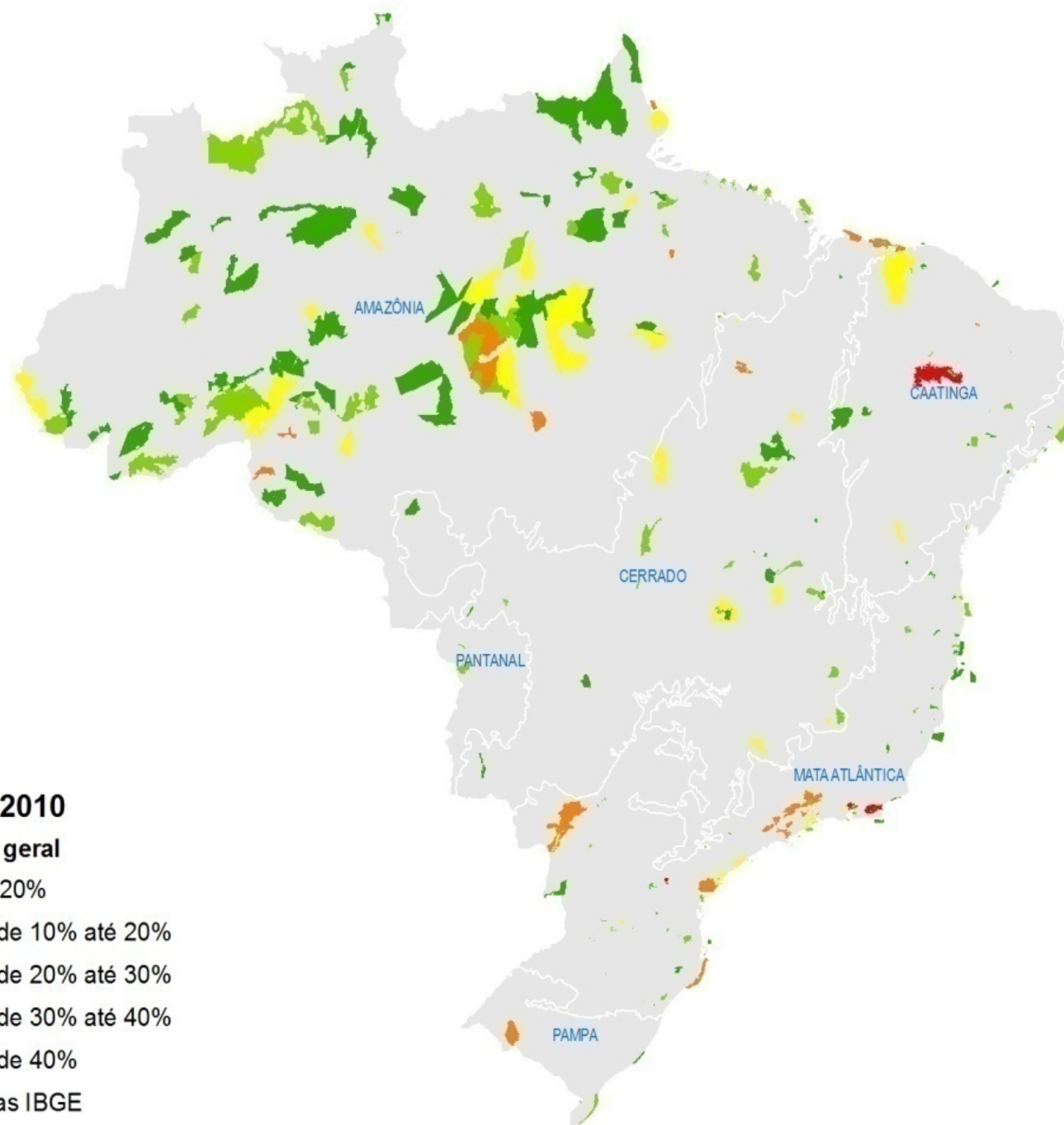
### Criticidade geral





## Rappam 2010

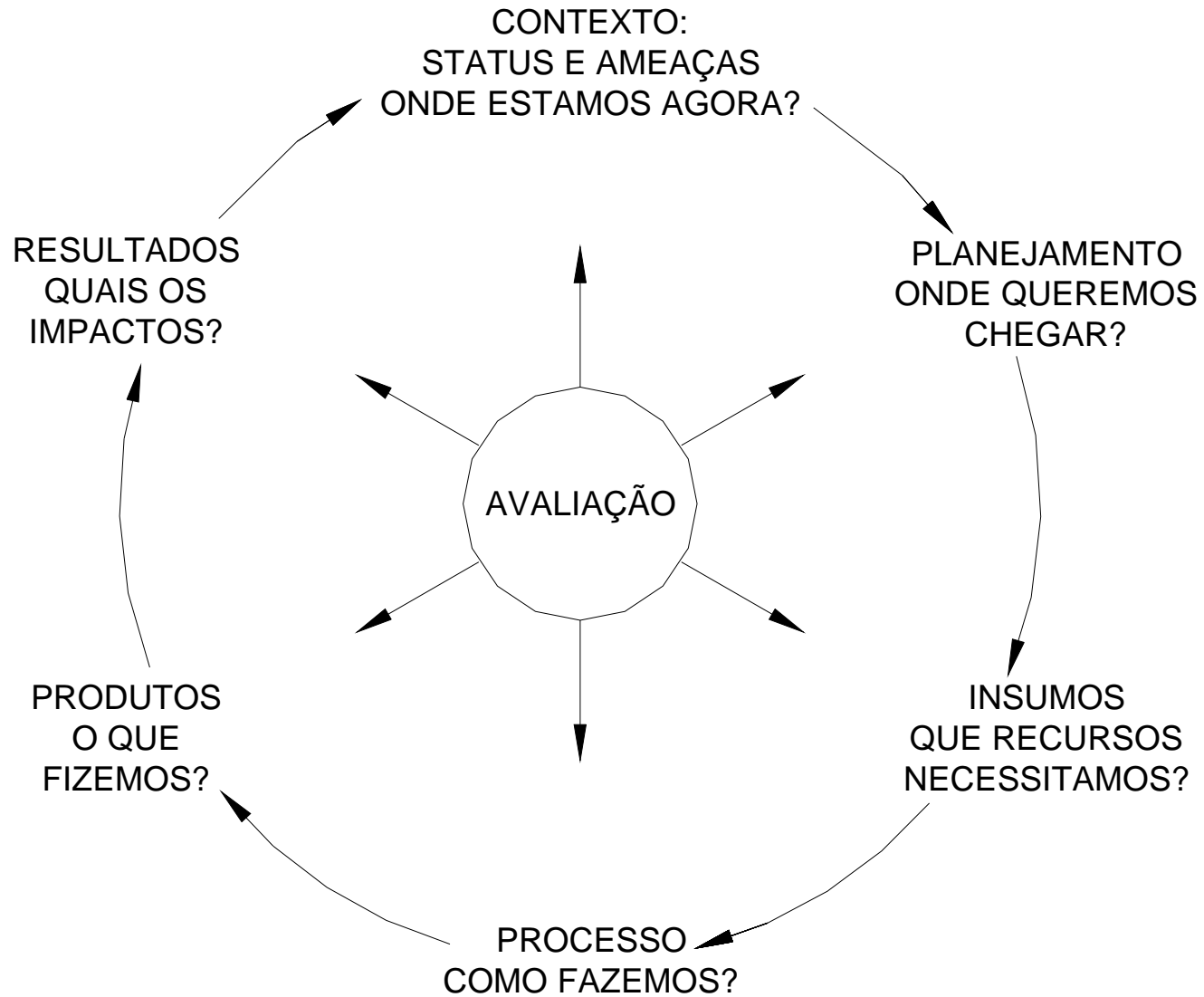
### Criticidade geral

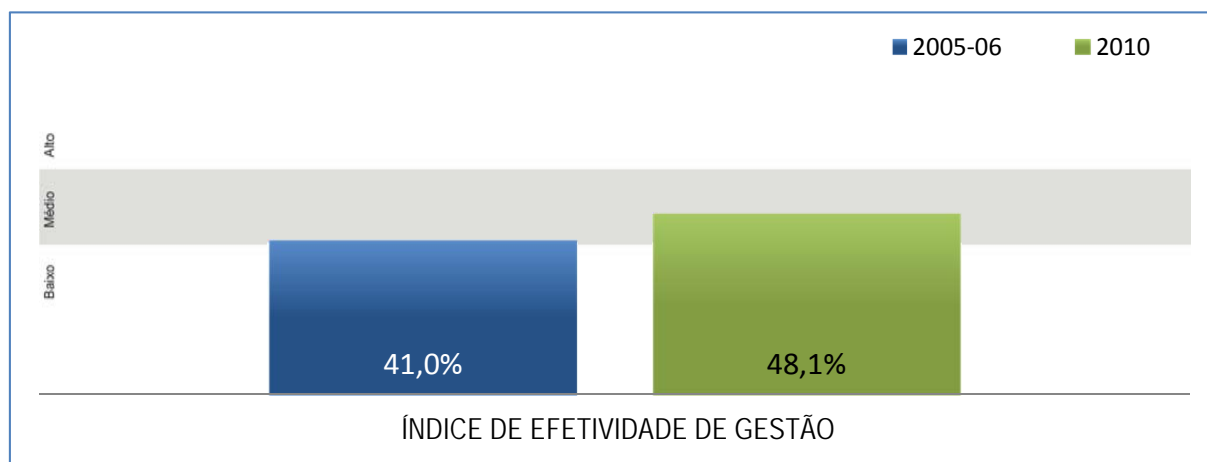


Avaliação comparada das aplicações do método Rappam nas unidades de conservação federais, nos ciclos 2005-06 e 2010

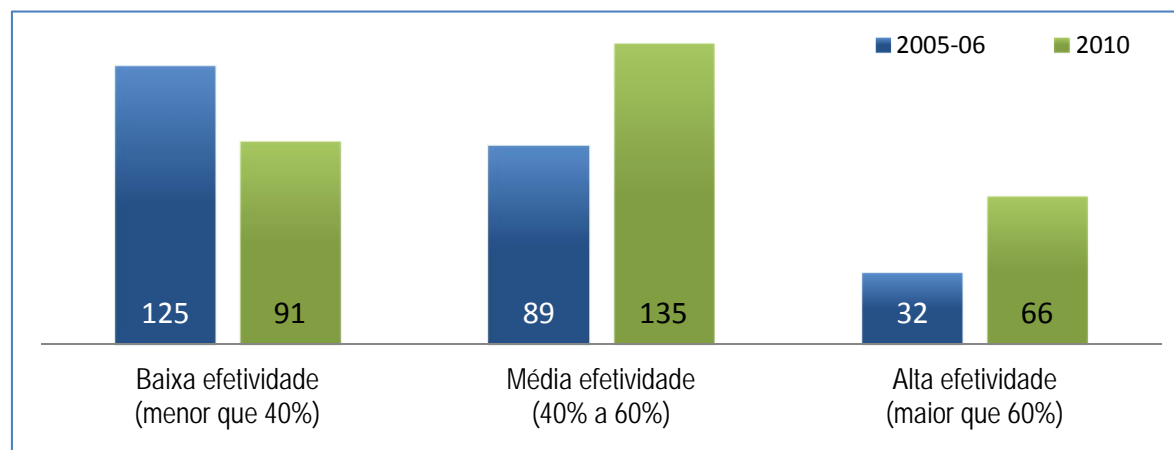
## *Efetividade de gestão*

# Ciclo de Gestão no Rappam



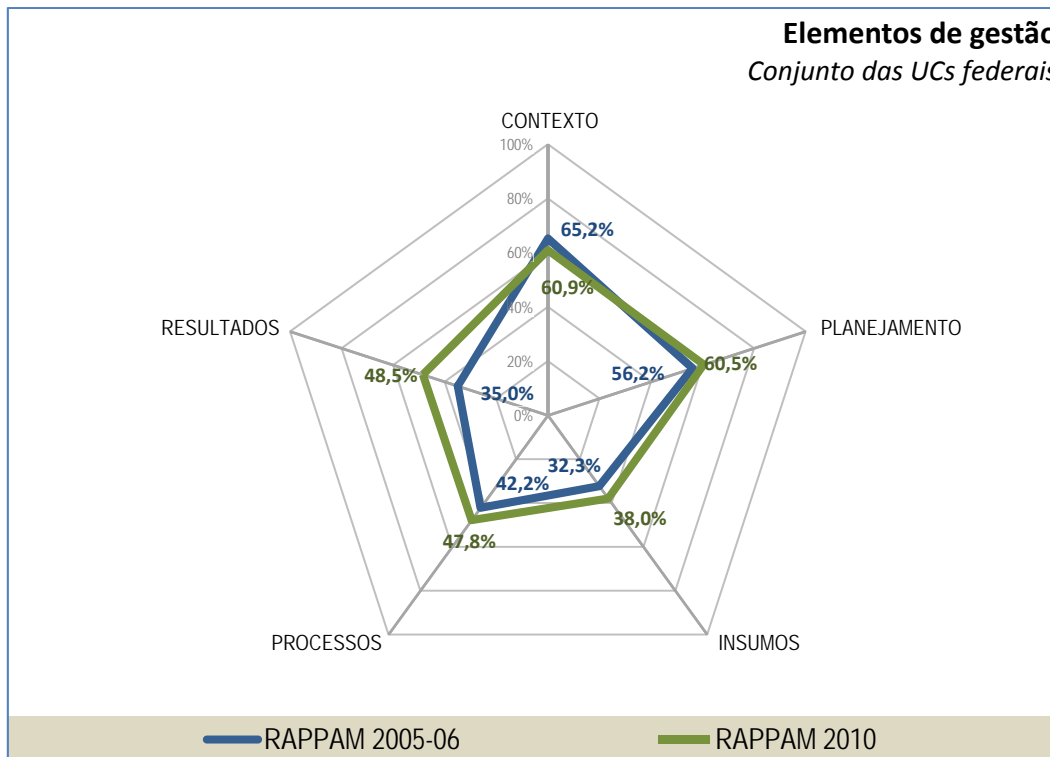
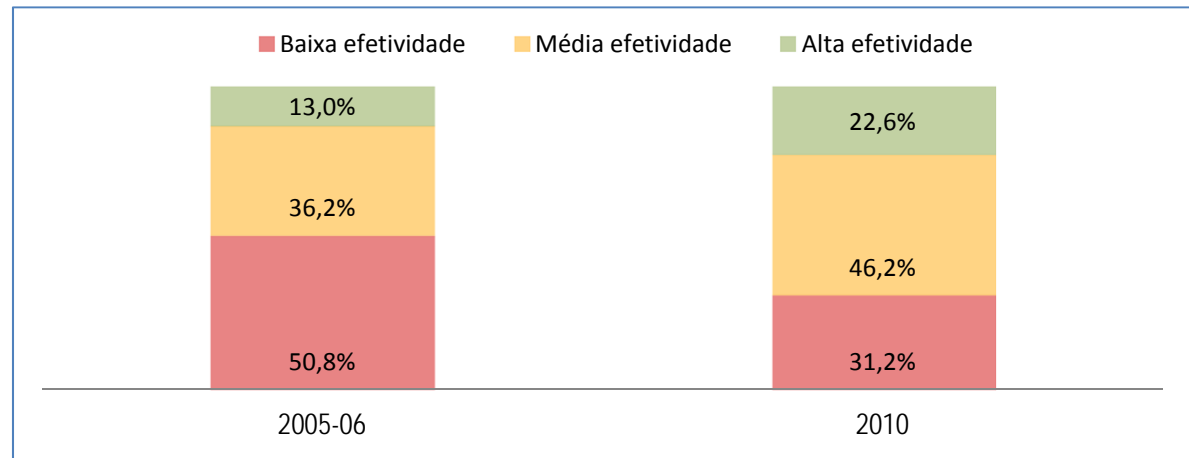


Índice geral de efetividade de gestão em UCs federais, nos ciclos Rappam 2005-06 e 2010



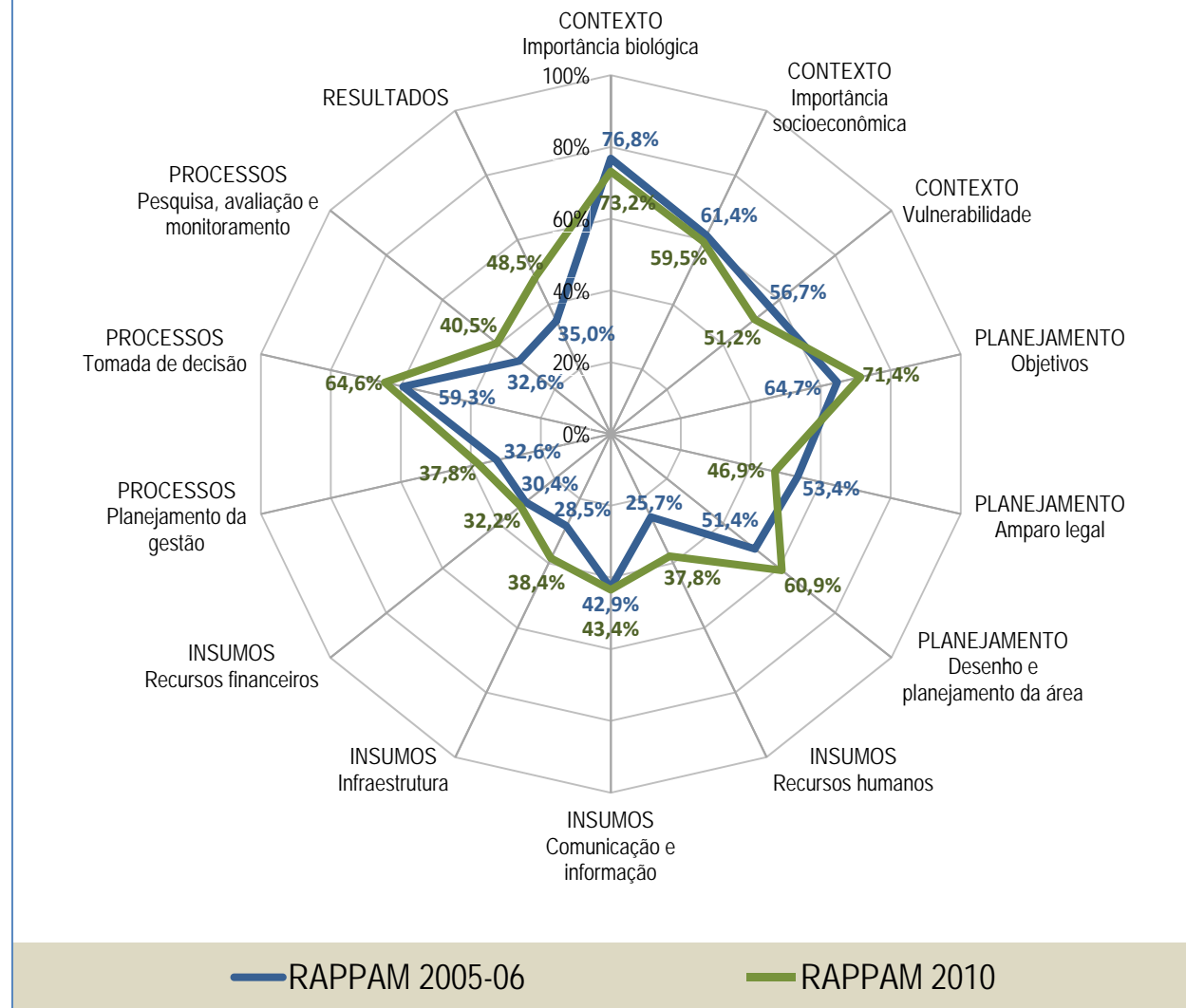
Número de UCs por classes de efetividade de gestão, nos ciclos Rappam 2005-06 e 2010

Distribuição das classes de efetividade de gestão, nos ciclos Rappam 2005-06 e 2010



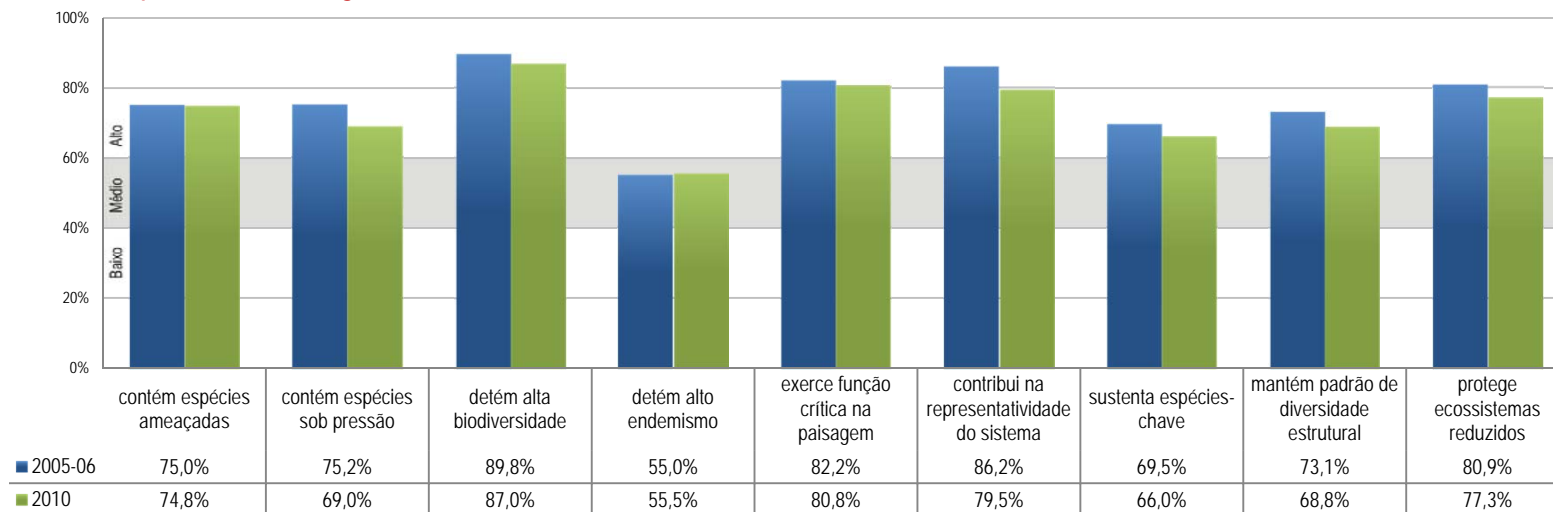
Efetividade de gestão nas UCs federais segundo elementos do ciclo de gestão e avaliação

## Módulos temáticos Conjunto das UCs federais

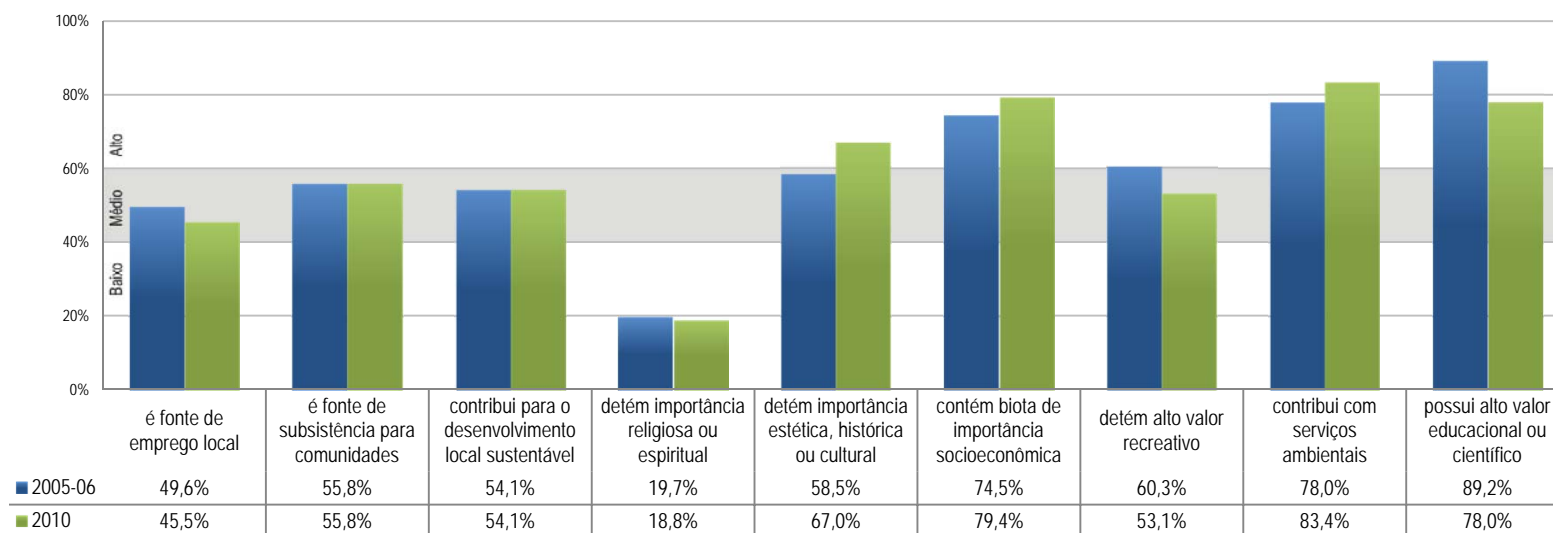


Efetividade de gestão das UCs federais nos módulos temáticos do método Rappam

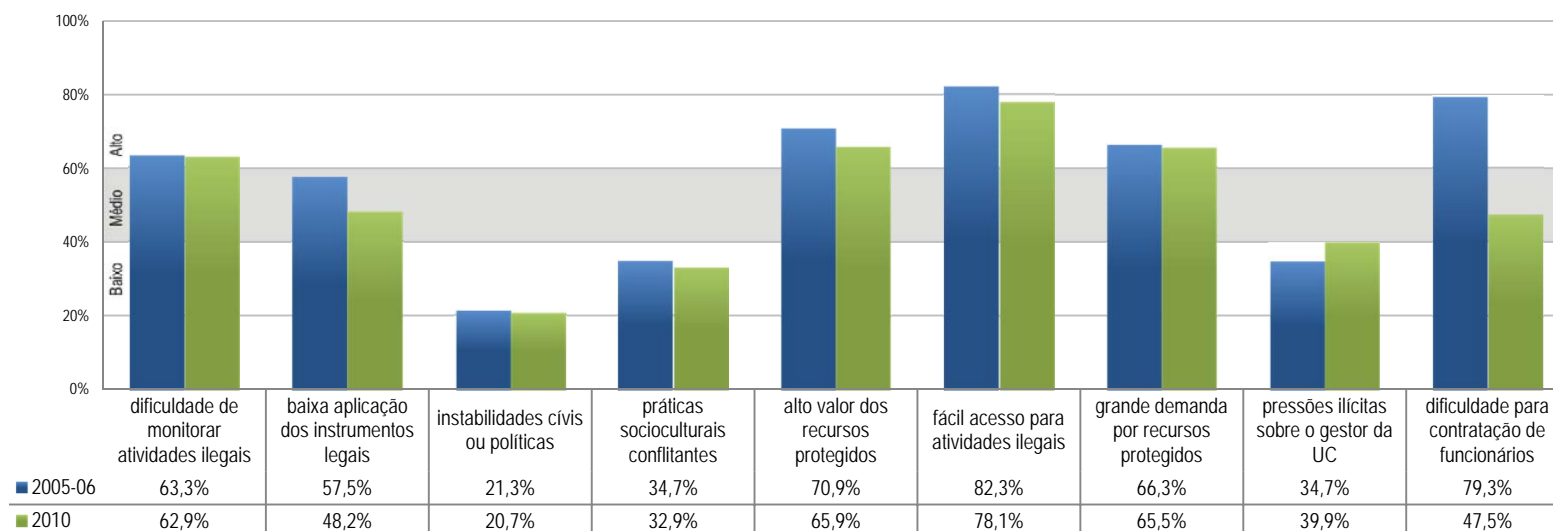
## Quanto à sua importância biológica, as UCs ...



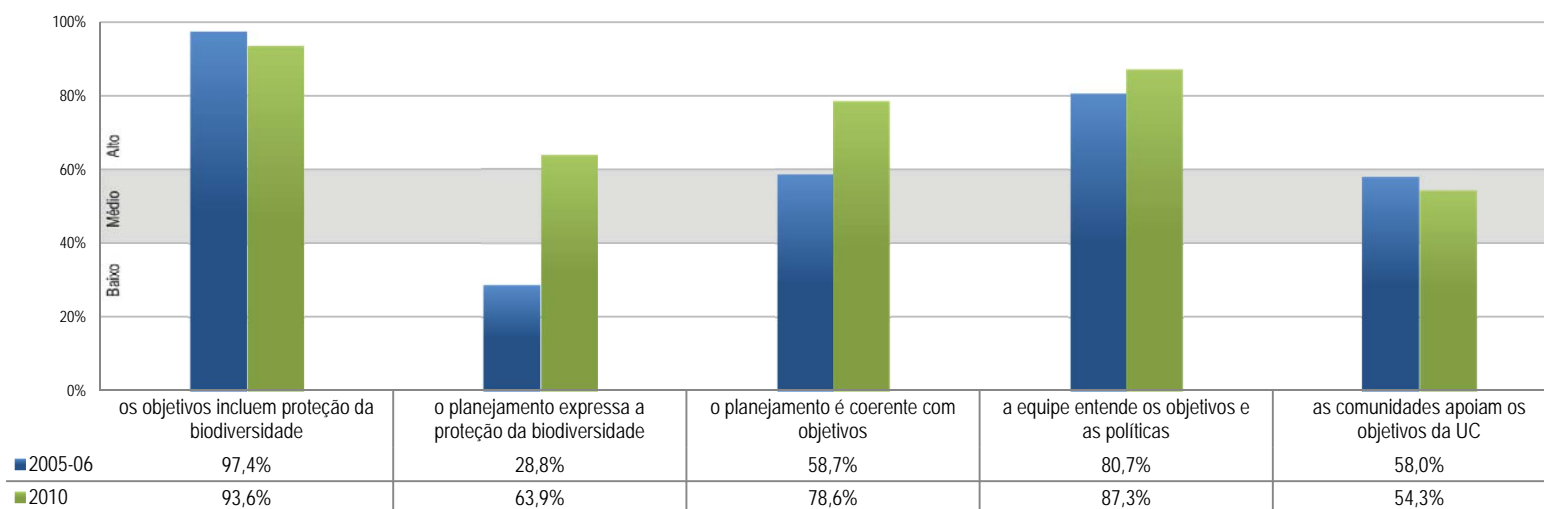
## Quanto à sua importância socioeconômica, as UCs ...



## Em relação à sua vulnerabilidade, as UCs ...

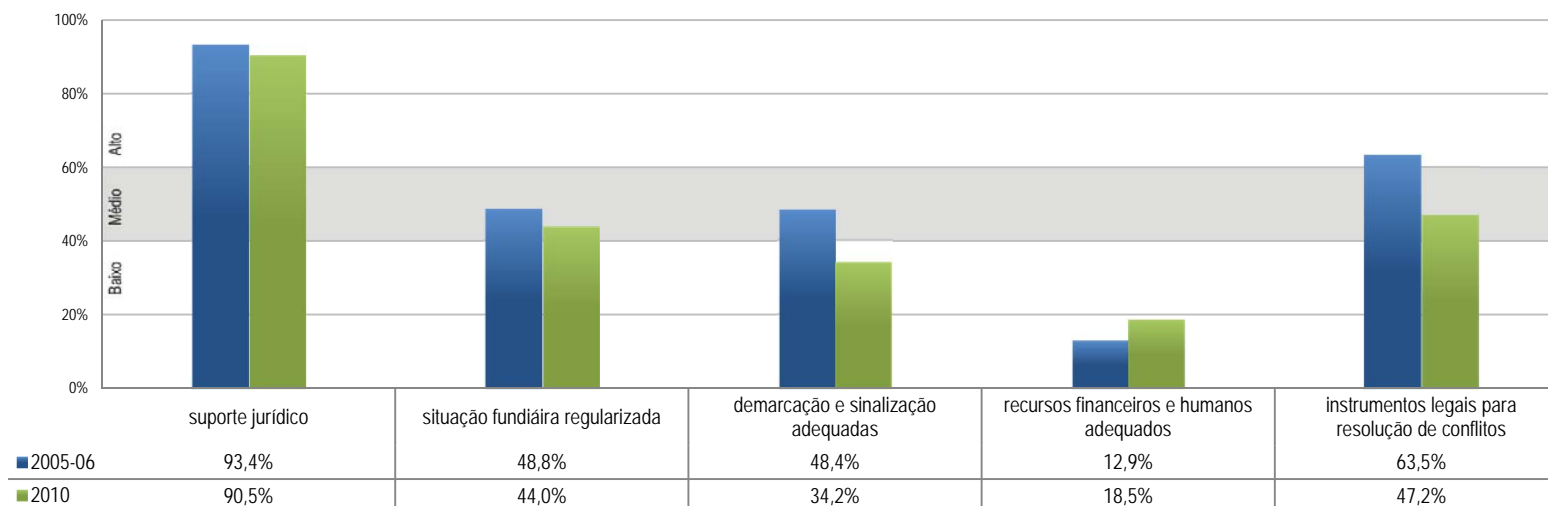


## Quanto aos objetivos da UC, observa-se que ...

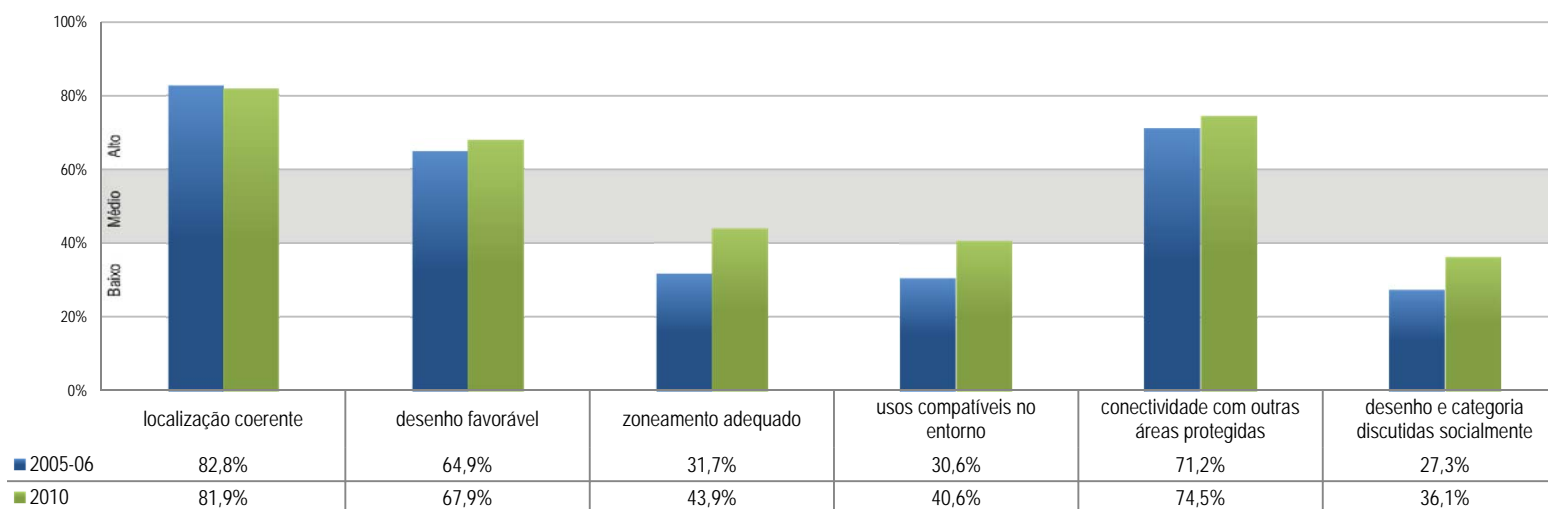




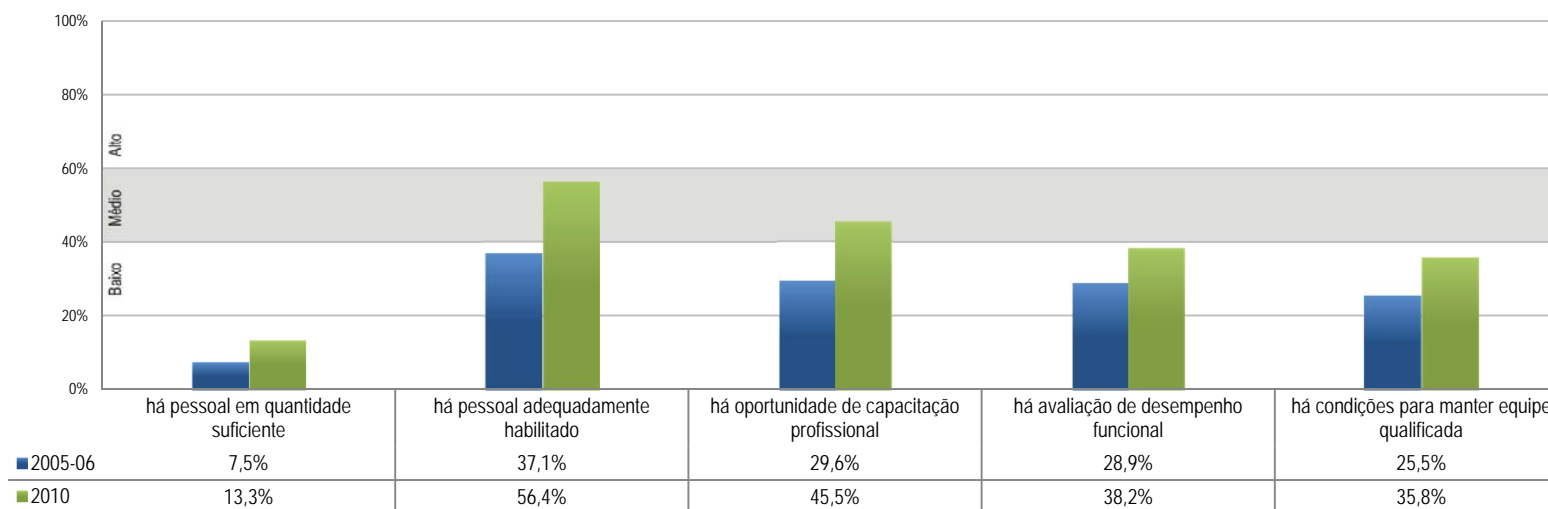
## Como amparo legal, a UC possui ...



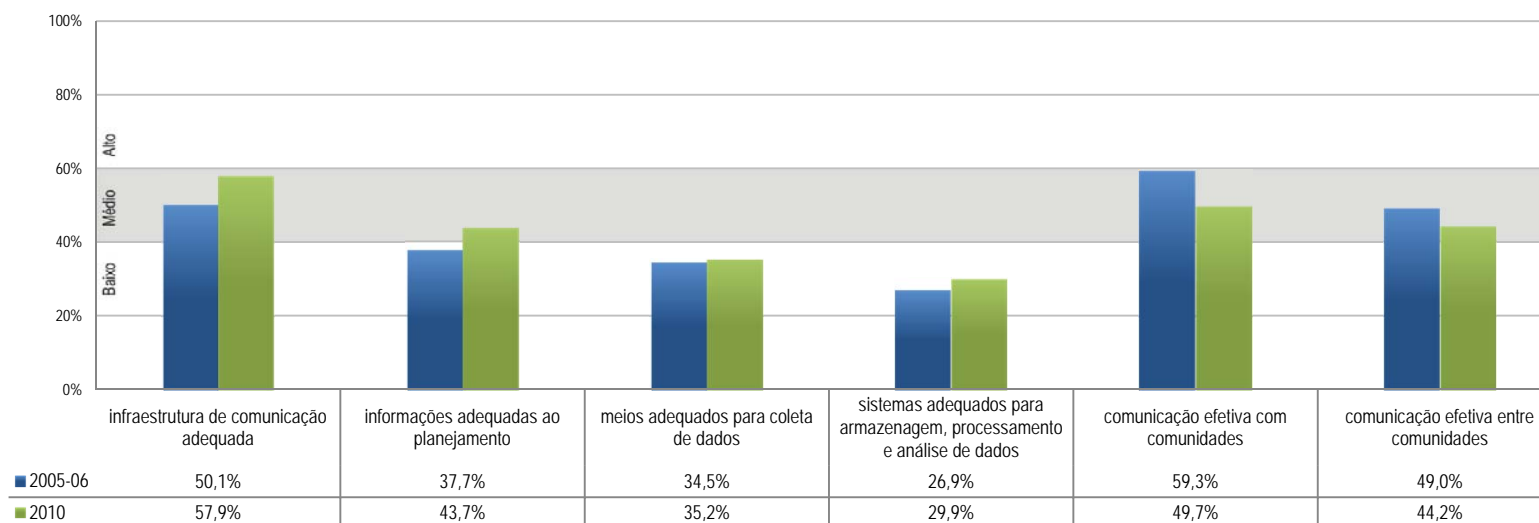
## Em relação ao seu território, a UC apresenta ...



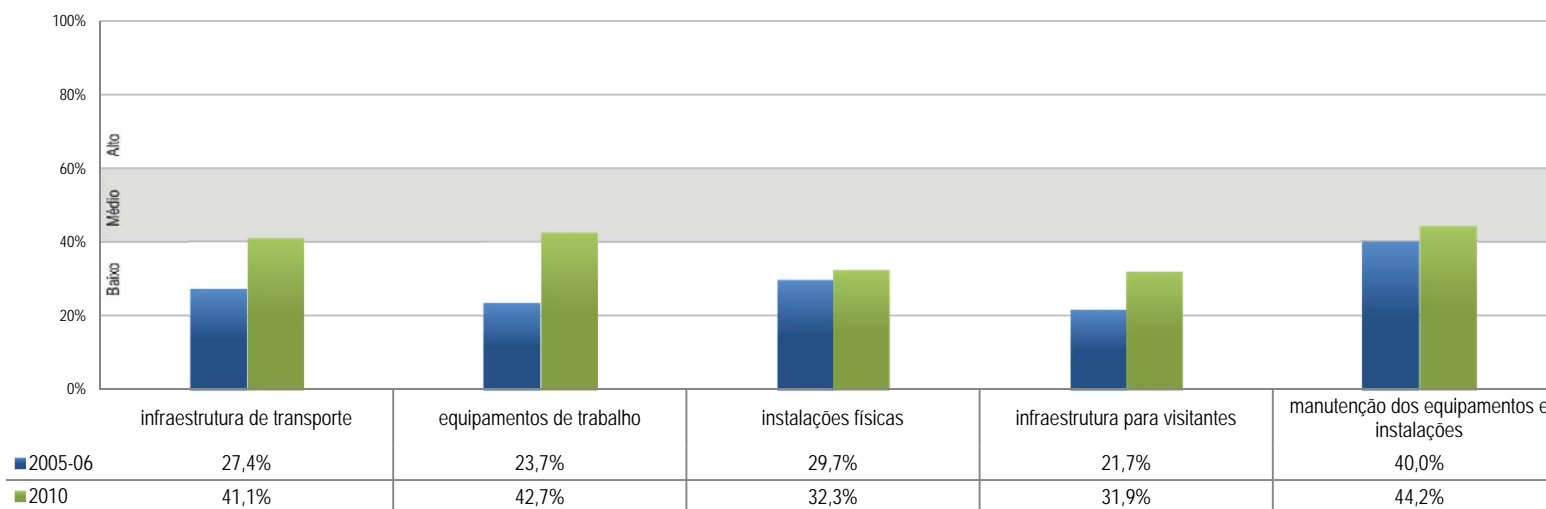
## Em relação aos recursos humanos, na UC ...



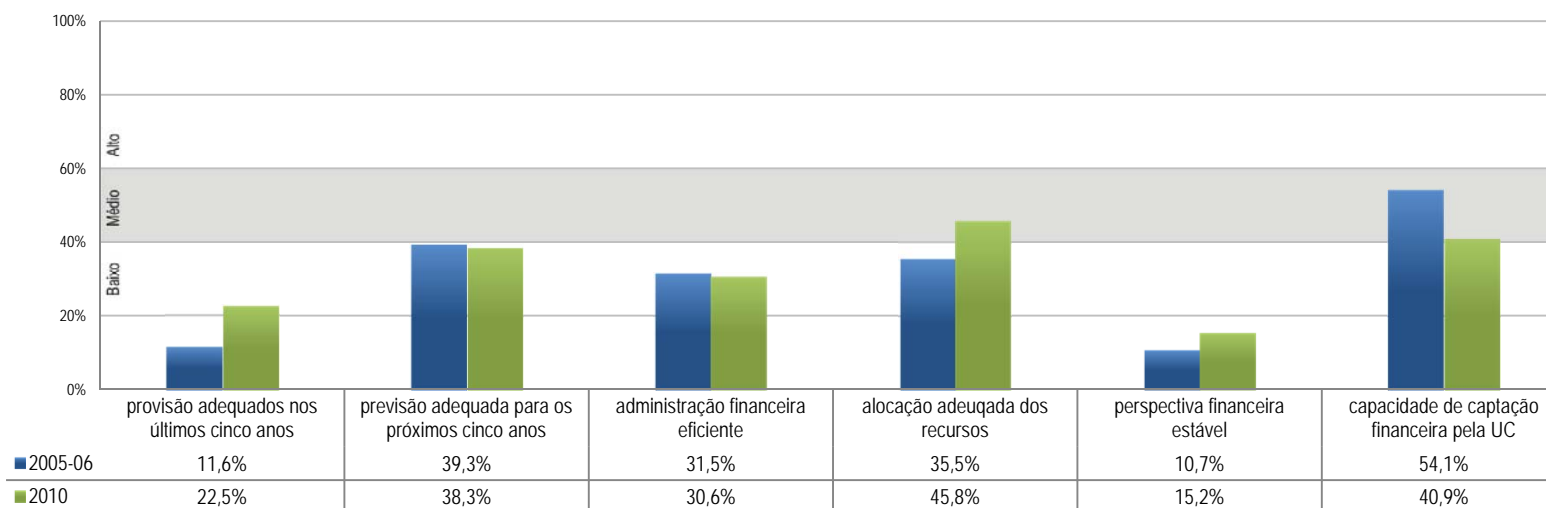
## Para suporte às ações de comunicação e informação, na UC existe ...



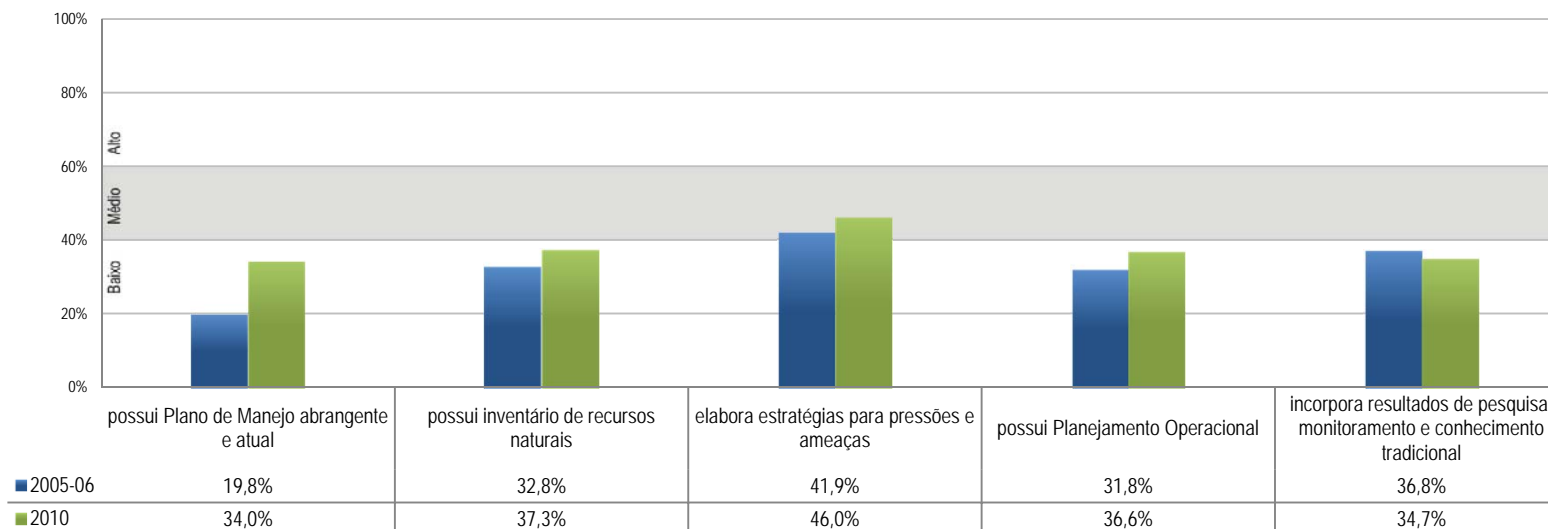
## A UC possui adequado(a, os, as) ...



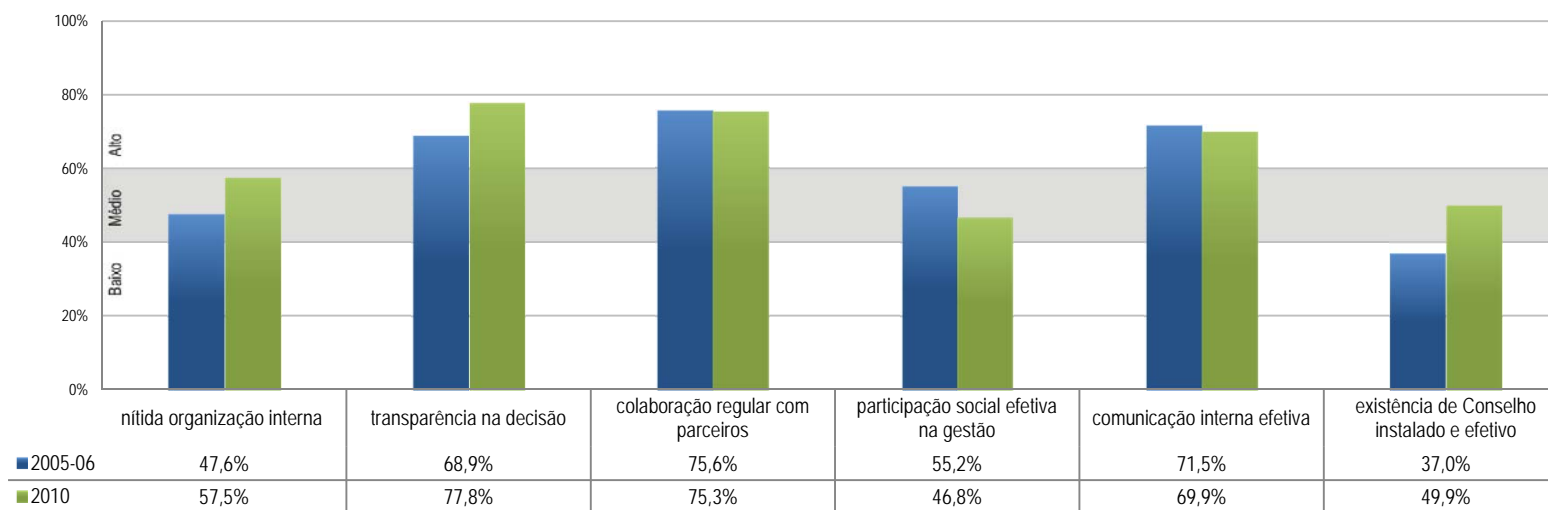
## Quanto aos recursos financeiros, na UC observou-se uma ...



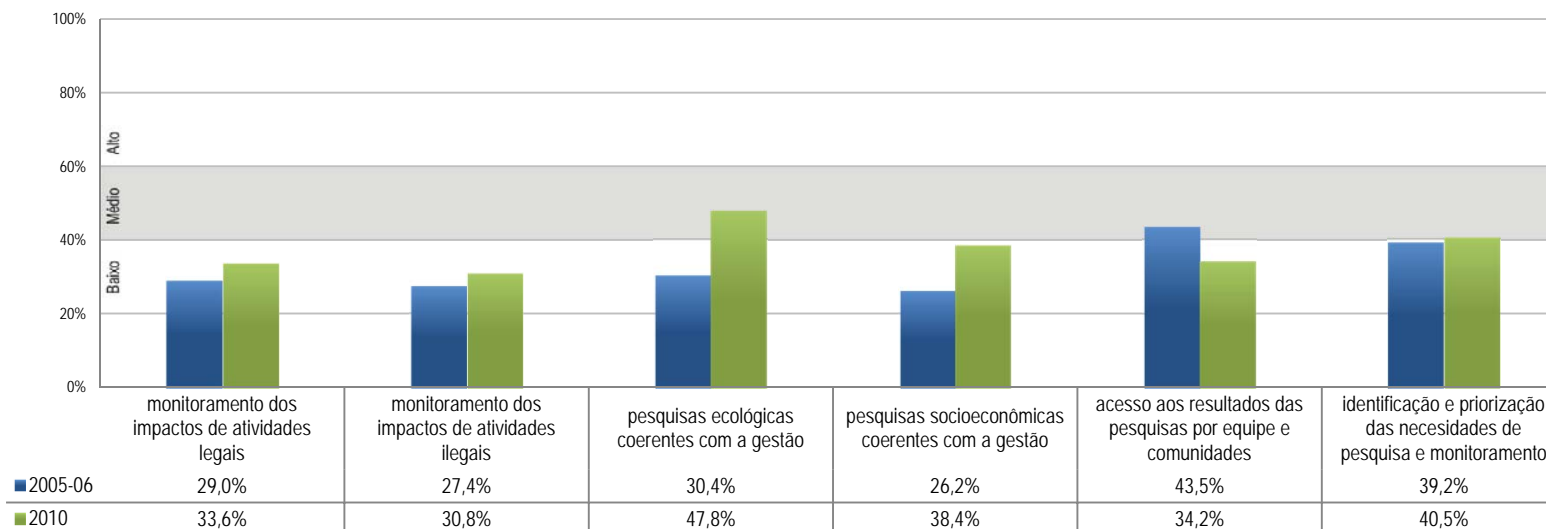
## Para subsidiar o seu planejamento e gestão, a UC ...



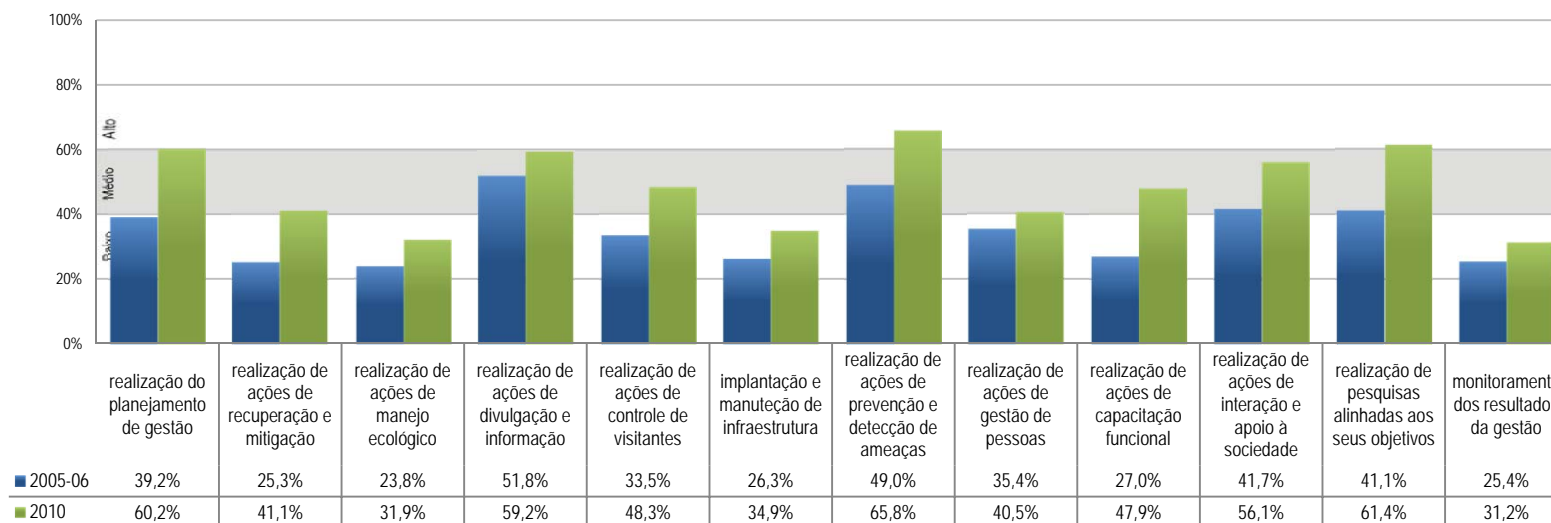
## No processo de tomada de decisão, na UC observou-se ...



## Na pesquisa, avaliação e monitoramento realizados na UC observou-se ...



## São resultados alcançados nos últimos dois anos na UC ...



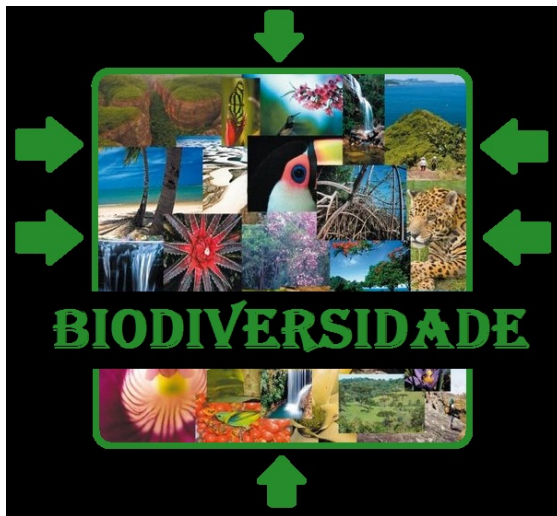
Desafios para o aprimoramento dos instrumentos de mensuração da

# Efetividade de uma UC

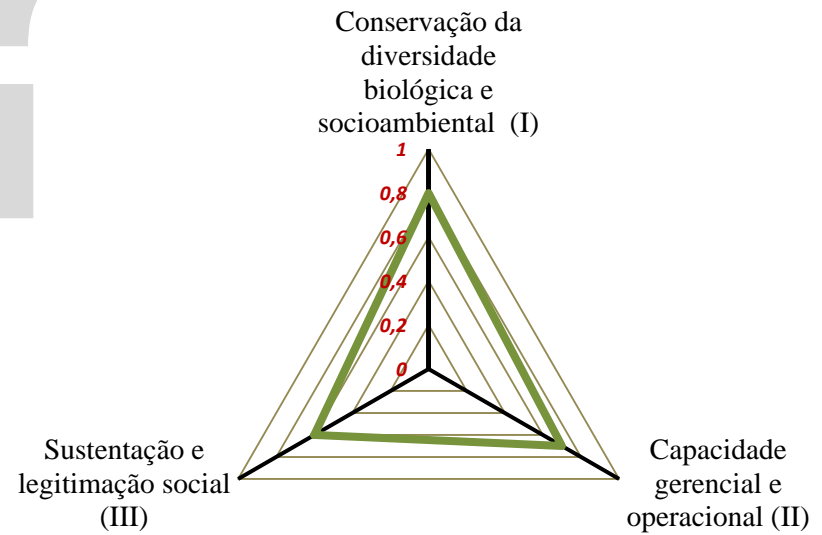
**Estruturação  
(implementação)**



**Efetividade da  
gestão**



**Conservação da  
biodiversidade**



**Grau de  
consolidação**